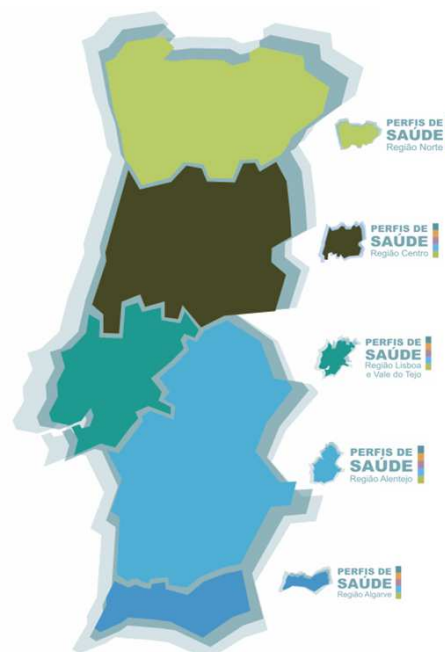


O perfil de saúde constitui-se como um **instrumento de apoio à tomada de decisão** técnica, político/estratégica e organizacional, sendo uma ferramenta virada para a ação, no sentido da **melhoria da saúde das populações** e **redução das desigualdades em saúde**. Baseia-se na melhor evidência disponível e assenta em critérios de qualidade que lhe conferem rigor e robustez.

Os indicadores que o integram são criteriosamente escolhidos de modo a refletir os problemas de saúde pública considerados mais pertinentes à data, sendo, portanto, a sua seleção e construção um processo vivo, dinâmico, participado e consensualizado.

No âmbito dos Observatórios Regionais de Saúde, e numa ótica de partilha, criação de sinergias, rentabilização dos recursos e da massa crítica existentes, e de alinhamento entre as cinco Administrações Regionais de Saúde (ARS) na consecução de objetivos comuns, os Diretores dos Departamentos de Saúde Pública, com o apoio dos Conselhos Diretivos das respetivas ARS, consensualizaram, em 2012, a criação de um Grupo de Trabalho Estratégico e de um Grupo de Trabalho Operativo, com profissionais dos Departamentos de Saúde Pública, de diferentes disciplinas do saber, com o **objetivo de elaborar documentos e ferramentas de apoio à decisão em saúde totalmente harmonizados**.

O trabalho que a seguir se divulga, assente nesta metodologia simultaneamente histórica e inovadora, é o resultado desta concertação e esforço coletivo, num espírito de Missão, de Desígnio e Unidade Nacional, que, simbolicamente, se representam através do Mapa de Portugal com as cinco ARS agregadas como um todo, embora mantendo a sua identidade institucional, refletida na cor atribuída a cada uma.*



* Cada ARS é representada por uma cor que reproduz, fielmente, uma das cores do respectivo Logótipo.

Maria Neto, Diretora do Departamento de Saúde Pública da ARS Norte, I.P.

João Pedro Pimentel, Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS Centro, I.P.

Mário Durval, Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS LVT, I.P.

Filomena Oliveira Araújo, Diretora do Departamento de Saúde Pública e Planeamento da ARS Alentejo, I.P.

Ana Cristina Guerreiro, Diretora do Departamento de Saúde Pública e Planeamento da ARS Algarve, I.P.

ACeS Alentejo Central



[Índice](#)

[Aspetos a destacar](#)

[Ligações](#)

Este Perfil Local de Saúde proporciona-lhe um olhar rápido mas integrador, sobre a saúde da população da área geográfica de influência do Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) Alentejo Central. Conjuntamente com outra informação adicional relevante, a obter ou já existente, este Perfil Local de Saúde foi construído para apoiar a tomada de decisão e a intervenção, tendo em vista a melhoria da saúde ao nível deste ACeS.

Os Perfis Locais de Saúde foram desenvolvidos no âmbito dos Observatórios Regionais de Saúde dos Departamentos de Saúde Pública das cinco Administrações Regionais de Saúde de Portugal Continental, tendo como base a infra-estrutura tecnológica e o Modelo criados pela ARS Norte, I.P..

Pode aceder aos restantes Perfis Locais de Saúde em versão interativa, ao Perfil de Saúde da Região e a outra informação de saúde no portal da ARS:

<http://www.arsalentejo.min-saude.pt>

e-mail: estatistica@arsalentejo.min-saude.pt

Quem somos?

Em 2017, o **ACeS do Alentejo Central** abrangia uma **população residente** de 154.536 habitantes, representando cerca de 32,7% da população da região abrangida pela ARS Alentejo (ARSA) (473.235). Face aos últimos censos (2011) a população do ACeS decresceu (-4,0%, 6.928 habitantes), valor percentual ligeiramente superior ao decréscimo registado na ARSA (-4,8%, 25.904 habitantes). O **Índice de Envelhecimento** em 2017 (207,9) é inferior ao da ARSA (209,6) e superior ao do Continente (158,3). A **esperança de vida à nascença** (81,2) tem aumentado em ambos os sexos e tem valor aproximado ao da ARSA (80,3) e ao Continente (81,3). A **taxa bruta de natalidade**, em 2017 foi de 7,5‰, com valor superior à ARSA (7,4‰) e ao Continente (8,4‰).

Comos vivemos?

O **número de desempregados** inscritos no IEFP, em dezembro de 2017 mostra uma evolução decrescente, face ao mês homólogo de 2016, existindo menos desempregados do sexo masculino comparativamente ao feminino. Nos últimos censos (2001 e 2011) o **nível de escolaridade** da população no ACeS melhorou (9,8% da população possui ensino superior). No entanto, o ACeS continua a ter cerca de 22,1% da população sem escolaridade, valor inferior ao da ARSA (23,4%) e superior ao do Continente (18,8%). A **taxa de analfabetismo** (9,2%) mostra uma evolução decrescente, no entanto com valor inferior à ARSA e superior ao Continente, estando a maioria dos concelhos com valores superiores à ARSA e ao valor global do ACeS Alentejo Central.

O **setor terciário** é a principal fonte de emprego (69,4%) com valor superior ao da ARSA (68,7%) e inferior ao do Continente (70,2%). A **proporção de pensionistas** (438,6‰ na população 15 e mais anos) e a **proporção de beneficiários do RSI** (37,2‰ na população 15 e mais anos) apresentam valores inferiores à ARSA e superiores aos do Continente. A **taxa de criminalidade** (26,4‰) diminuiu ligeiramente no último ano e apresenta valores inferiores à ARSA e ao Continente.

O **ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem** no ACeS, no último ano de que se dispõe informação (2014), foi de 955,4€. Os concelhos de Évora, Vila Viçosa e Vendas Novas apresentam o maior ganho médio mensal (respetivamente de 1.038,6€; 1.005,40€ e 1.005,10€), sendo estes valores superiores ao da ARSA (990,20€) e inferior ao Continente (1.093,20€). Os concelhos de Évora, Vendas Novas e Estremoz têm um **poder de compra per capita** superior ao da ARSA (91,0), tendo também Évora um valor superior ao do Continente (116,4).

Relativamente a **indicadores ambientais**, 85% da população é servida por sistemas públicos de abastecimento de água, 79% por sistemas de drenagem de águas residuais e são recolhidos resíduos urbanos, na ordem de 543kg/habitante.

Que escolhas fazemos?

A **proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos**, no triénio 2015-2017, diminuiu (3,1%), este valor é inferior à ARSA (4,5%) e superior ao Continente (2,5%). A **proporção de mulheres com idade superior a 35 anos**, no triénio 2015-2017, é 30,6% valor superior à ARSA (28,1%) e inferior ao Continente (31,2%).

Nos **determinantes de saúde**, verifica-se que a **proporção de inscritos com excesso de peso** apresenta valores superiores ao da ARSA. A **proporção de inscritos com abuso de tabaco** no ACeS do Alentejo Central, tem valor ligeiramente inferior aos da ARSA. Os indicadores **abuso crónico do álcool e de drogas** no ACeS, tem valores iguais à

Vol ARSA.
Índices

Que Saúde temos?

A **proporção de nascimentos pré-termo** (8,6%) e de **crianças com baixo peso à nascença** (10,3%) registam valor superior no triénio 2015-2017 comparativamente, ao triénio anterior.

A **mortalidade infantil** (2,0‰) tem diminuído nos últimos triénios e assume valores inferiores ao Continente e à ARSA.

No triénio 2012-2014, analisando a **mortalidade proporcional** por grandes grupos de causas de morte, para todas as idades e ambos os sexos destacam-se, pelo seu maior peso relativo, as doenças do aparelho circulatório, (apresentando o ACeS Alentejo Central taxas superiores à região Alentejo e ao Continente), seguida dos tumores malignos (com taxas no ACeS ligeiramente inferiores ao Continente e superiores à Região Alentejo) e das doenças respiratórias (com taxas no ACeS inferiores ao Continente e à Região Alentejo).

Para o mesmo triénio, a **taxa de mortalidade prematura padronizada pela idade (<75 anos)** na região, para ambos os sexos, apresenta para as seguintes causas de morte, valores superiores ao Continente com significância estatística: todas as causas, tumor maligno da junção retossigmoideia, reto, ânus e canal anal, as doenças do sangue e órgãos hematopoéticos, as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (nomeadamente a Diabetes Mellitus), as doenças do aparelho circulatório (nomeadamente a doença isquémica do coração e as doenças cerebrovasculares), as doenças do aparelho respiratório (especificamente a pneumonia) e as causas externas de mortalidade, nomeadamente os acidentes de transporte e os suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente. Por outro lado destacam-se as seguintes causas, com a menor mortalidade na região Alentejo, comparativamente com o Continente, algumas doenças infecciosas e parasitárias (nomeadamente VIH/SIDA), o tumor maligno do estômago e o tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas, as doenças crónicas do fígado (inclui cirrose) e os sintomas, sinais e achados anormais não classificados.

No que se refere ao ACeS, da análise comparativa com a região Alentejo, não se observou para a maioria das causas de morte analisadas, oscilações (superiores e inferiores) com significância estatística. A única exceção, comparativamente à ARSA é nas doenças do aparelho respiratório e no aparelho digestivo, onde o ACeS Alentejo Central apresenta TMP com valores inferiores e estatisticamente significativos.

Na **morbilidade**, medida pela proporção de inscritos nos cuidados de saúde primários, destaca-se a hipertensão, alterações do metabolismo dos lípidos, perturbações depressivas, obesidade e diabetes com valores inferiores à ARSA mas superiores ao Continente.

A **taxa de incidência de sida**, em 2017, (1,9) regista um decréscimo face ao ano transato, assumindo valor superior à região (1,7) e inferior ao Continente (2,3). A **taxa de infeção VIH**, em 2017, (4,5) regista um aumento face ao ano transato, assumindo valor superior à região (2,9) e ao Continente (10,3). Por último, a **tuberculose**, com **taxas de notificação e incidência** iguais (3,9), muito inferiores à região (12,8 e 11,8 respetivamente) e ao Continente (18,5 e 17,1 respetivamente).

Índice

QUEM SOMOS?

[entrar](#)

[População Residente](#)
[Pirâmides Etárias](#)
[Índices Demográficos](#)
[Natalidade](#)
[Esperança de Vida](#)

COMO VIVEMOS?

[entrar](#)

[Educação](#)
[Situação Perante o Emprego](#)
[Suporte Social](#)
[Economia](#)
[Ambiente - Saneamento Básico](#)
[Segurança](#)

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

[entrar](#)

[Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco](#)
[Determinantes de Saúde - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[entrar](#)

[Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascença](#)
Mortalidade
[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)
[Mortalidade Infantil e Componentes](#)
[Mortalidade Proporcional](#)
[Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade \(TMP\), <75 anos](#)
[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)
[VIH /sida](#)
[Tuberculose](#)

O ACES ALENTEJO CENTRAL NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS...

[Quadro Resumo](#)

Ligações

DOCUMENTOS REGIONAIS E NACIONAIS



Perfil Regional de Saúde do Alentejo, Dezembro de 2013



Plano Regional de Oncologia do Alentejo - PROA, 2013



Rede Hospitalar do Alentejo (Carteira de Serviços), 2013



Plano de Atividades ARS Alentejo, 2018



Relatório de Atividades ARS Alentejo, 2018



Balço Social 2018 Consolidado



QUAR 2018



Plano Estratégico 2017-2019



Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão a 2020

FERRAMENTAS WEB

mort@idades



Aplicação (Excel 2007)
Documento de Apoio ao Utilizador

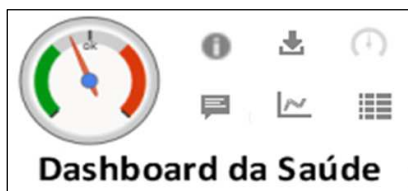
Indicadores de Saúde



Portal da Estatística da Saúde



GeoSaúde a saúde dos portugueses no mapa



Dashboard da Saúde

[Índice](#)

QUEM SOMOS?

- [População Residente](#)
- [Pirâmides Etárias](#)
- [Índices Demográficos](#)
- [Natalidade](#)
- [Esperança de Vida](#)

População Residente

POPULAÇÃO RESIDENTE (ESTIMATIVAS 2017), POR SEXO E POR GRUPO ETÁRIO

Local de Residência	Total			0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 e + anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Continente	9 792 797	4 630 471	5 162 326	1 349 734	690 243	659 491	6 306 096	3 046 038	3 260 058	2 136 967	894 190	1 242 777
ARS Alentejo	473 235	228 246	244 989	58 522	29 910	28 612	292 048	146 857	145 191	122 665	51 479	71 186
ACeS Alentejo Central	154 536	73 859	80 677	19 151	9 890	9 261	95 577	47 418	48 159	39 808	16 551	23 257

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE OS RECENSEAMENTOS DE 1991, 2001, 2011

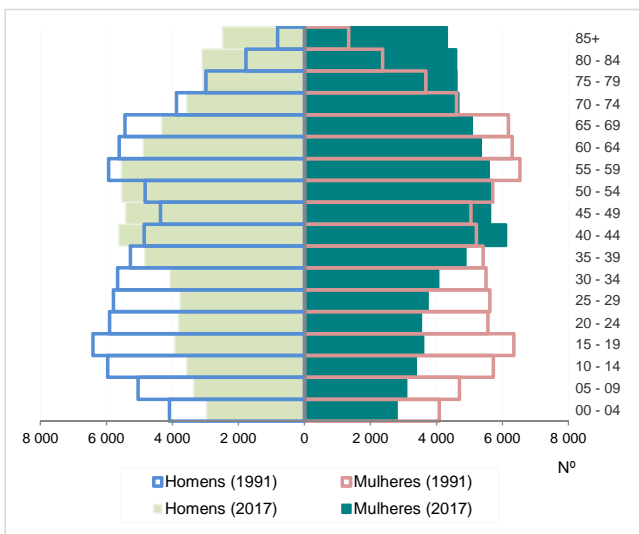
Local de Residência	População Residente			Crescimento Populacional			
	1991	2001	2011	de 1991 a 2001		de 2001 a 2011	
				Número	%	Número	%
Continente	9 375 926	9 869 343	10 047 621	493 417	5,3	178 278	1,8
ARS Alentejo	549 362	535 753	509 849	-13 609	-2,5	-25 904	-4,8
ACeS Alentejo Central	173 654	173 654	166 726	0	0,0	-6 928	-4,0

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

Pirâmides Etárias

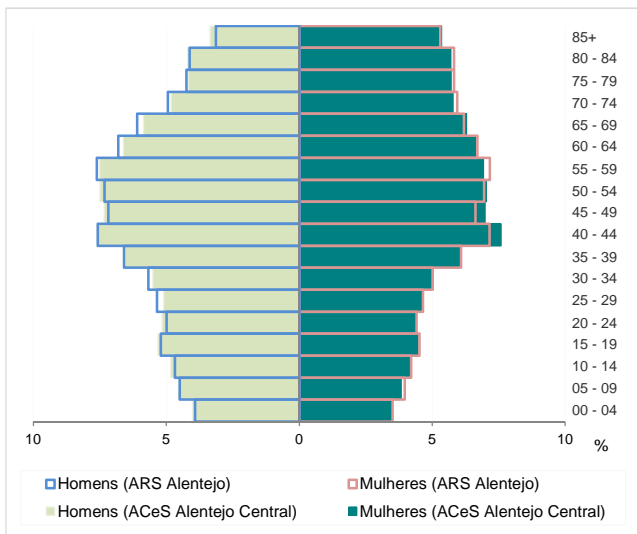
PIRÂMIDES ETÁRIAS DO ACES ALENTEJO CENTRAL, 1991 e 2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

PIRÂMIDES ETÁRIAS DA ARS ALENTEJO E DO ACES ALENTEJO CENTRAL (ESTIMATIVAS 2017)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Índice

QUEM SOMOS?

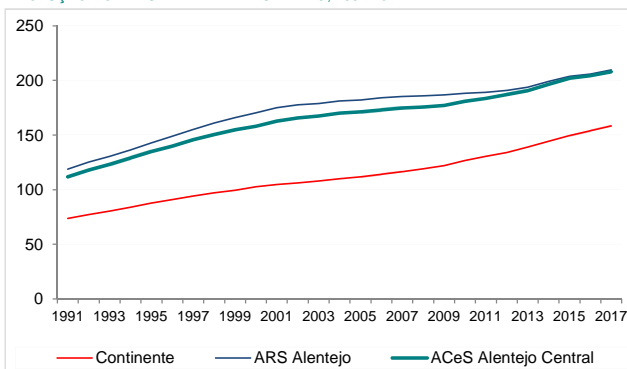
Índices Demográficos

ÍNDICES DEMOGRÁFICOS (1991, 2001, 2011 E 2017)

Local de Residência	1991	2001	2011	2017
Índice de Envelhecimento				
Continente	73,6	104,8	130,5	158,3
ARS Alentejo	118,7	175,1	189,2	209,6
ACeS Alentejo Central	111,7	162,8	183,5	207,9
Índice de Dependência de Jovens				
Continente	28,5	23,7	22,5	21,4
ARS Alentejo	26,5	21,7	21,0	20,0
ACeS Alentejo Central	26,5	22,1	21,0	20,0
Índice de Dependência de Idosos				
Continente	21,0	24,8	29,3	33,9
ARS Alentejo	31,5	38,0	39,6	42,0
ACeS Alentejo Central	29,6	35,9	38,6	41,7

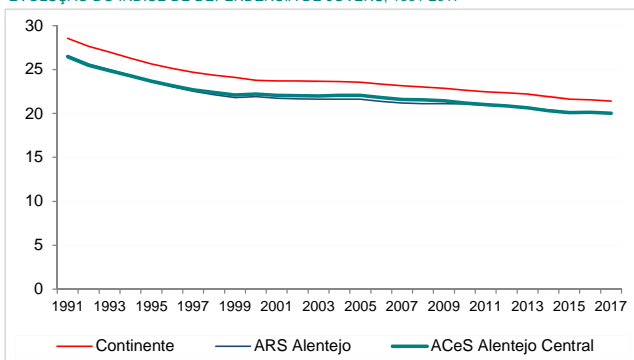
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, 1991-2017



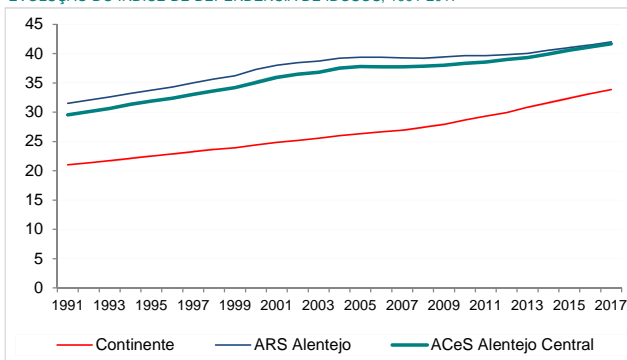
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS, 1991-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS, 1991-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

Natalidade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NADOS VIVOS (2002, 2007, 2012, 2017)

Local de Residência	2002	2007	2012	2017
Continente	108 192	96 925	85 306	81 975
ARS Alentejo	4 543	3 999	3 937	3 518
ACeS Alentejo Central	1 532	1 356	1 289	1 162

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES) (2002, 2007, 2012, 2017)

Local de Residência	2002	2007	2012	2017
Continente	10,9	9,7	8,5	8,4
ARS Alentejo	8,5	7,7	7,8	7,4
ACeS Alentejo Central	8,8	8,0	7,8	7,5

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE (ISF) (2002, 2007, 2012, 2017)

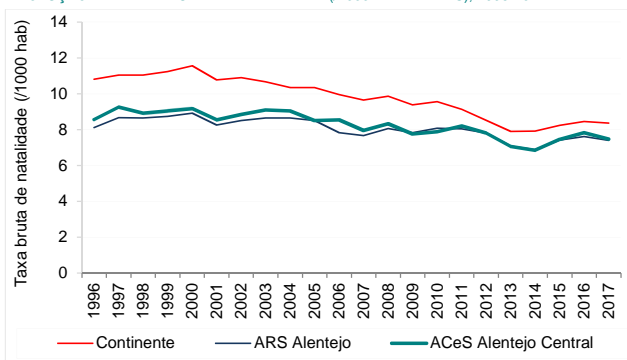
Local de Residência	2002	2007	2012	2017
Continente	1,46	1,35	1,29	1,38
ARS Alentejo	1,36	1,24	1,34	1,38
ACeS Alentejo Central	1,33	1,23	1,29	1,36

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

O Índice Sintético de Fecundidade (ISF) é o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo para assegurar a substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.

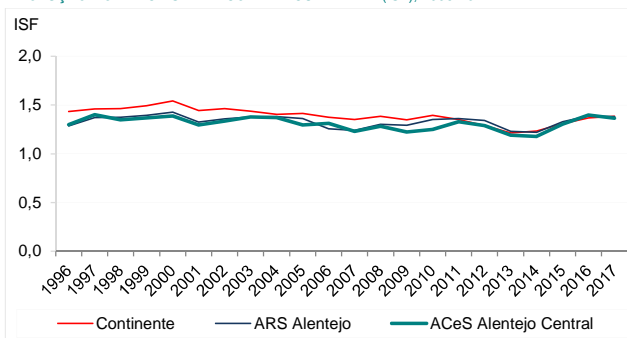
[Topo](#)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES), 1996-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE (ISF), 1996-2017



[Índice](#)

QUEM SOMOS?

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Esperança de Vida

ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA, TRIÉNIOS 1996-1998, 2005-2007 E 2015-2017

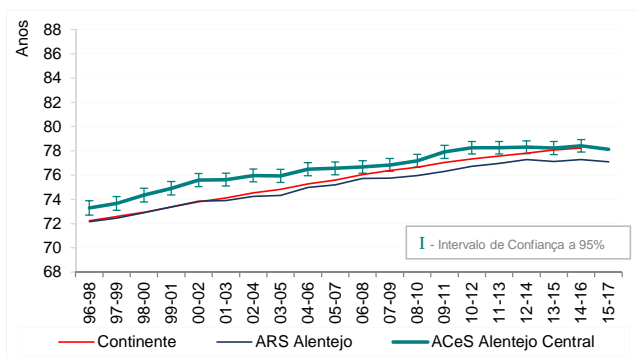
Esperança de vida	Continente			ARS Alentejo			ACeS Alentejo Central		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Triénio 1996-1998	75,8	72,2	79,4	75,7	72,2	79,5	76,5	73,3	79,8
Triénio 2005-2007	79,0	75,6	82,2	78,4	75,2	81,7	79,4	76,6	82,1
Triénio 2015-2017	81,5	78,4	84,5	80,3	77,1	83,4	81,2	78,1	84,3

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

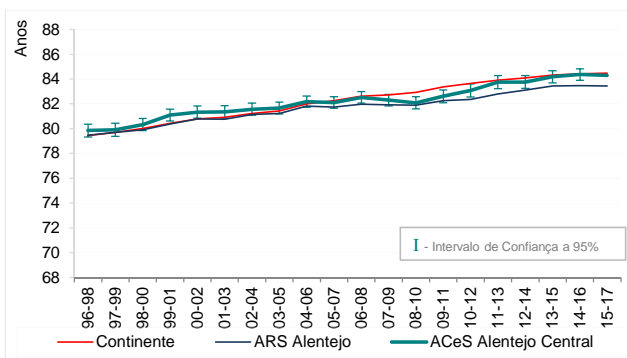
OBSERVAÇÃO: Os valores da esperança de vida para o Continente e Região, não correspondem exatamente aos produzidos pelo INE, obtidos pela nova metodologia, implementada em 2007, que utiliza tábuas completas oficiais de mortalidade. Os resultados aqui apresentados foram calculados pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte, no âmbito do Observatórios Regionais de Saúde, com base em tábuas abreviadas de mortalidade.

EVOLUÇÃO DA ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA PARA O SEXO MASCULINO, TRIÉNIOS 1996-1998 A 2014-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA PARA O SEXO FEMININO, TRIÉNIOS 1996-1998 A 2014-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

[Índice](#)

COMO VIVEMOS?

- [Educação](#)
- [Situação Perante o Emprego](#)
- [Suporte Social](#)
- [Economia](#)
- [Ambiente - Saneamento Básico](#)
- [Segurança](#)

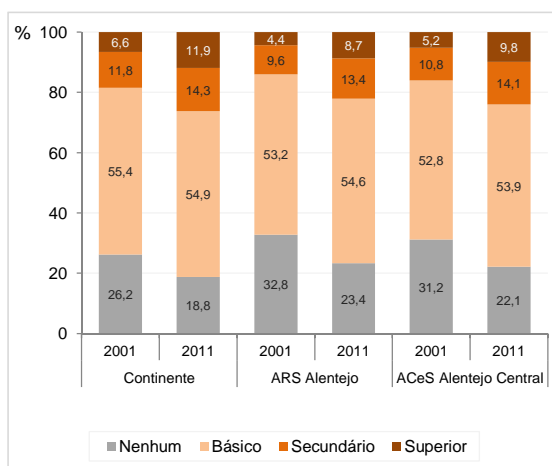
Educação

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%) E TAXA DE ANALFABETISMO (%), CENSOS 2001 E 2011

Local de Residência	Taxa de abandono escolar (%)		Taxa de analfabetismo (%)	
	2001	2011	2001	2011
Continente	2,7	1,5	8,9	5,2
ARS Alentejo		1,7	17,1	10,6
ACeS Alentejo Central		1,2	14,8	9,2
Alandroal	4,7	0,7	21,0	13,9
Arraiolos	2,3	0,8	17,1	10,0
Borba	4,1	1,8	18,3	12,4
Estremoz	2,5	1,6	17,5	11,9
Évora	2,4	1,3	9,6	5,5
Montemor-o-Novo	2,5	1,2	17,5	11,4
Mora	1,6	1,3	20,7	14,0
Mourão	4,3	1,0	19,6	11,8
Portel	4,4	0,8	19,0	12,2
Redondo	5,3	0,8	16,5	10,4
Reguengos de Monsaraz	3,4	1,1	17,1	10,4
Vendas Novas	1,7	0,7	13,0	8,2
Viana do Alentejo	1,8	1,2	18,9	12,4
Vila Viçosa	2,3	0,8	13,8	9,3

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO (CENSOS 2001 E 2011)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

Situação Perante o Emprego

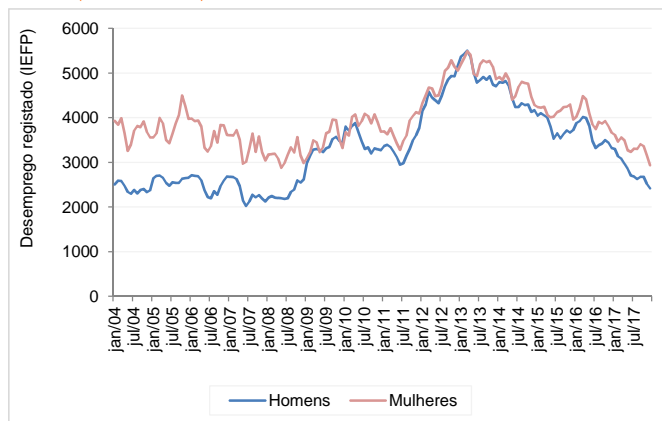
NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP), VARIÇÃO HOMÓLOGA E DESEMPREGADOS INSCRITOS POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS)

Local de Residência	dez/15	dez/16	dez/17
Número de desempregados inscritos no IEFP			
Continente	521 611	452 652	377 791
ARS Alentejo	25 232	22 983	18 587
ACeS Alentejo Central	7 681	6 981	5 351
Homens	3 721	3 318	2 420
Mulheres	3 960	3 663	2 931
Varição homóloga* do nº de desempregados inscritos no IEFP			
Continente	-7,6	-13,2	-16,5
ARS Alentejo	-4,2	-8,9	-19,1
ACeS Alentejo Central	-9,1	-9,1	-23,3
Desempregados inscritos no IEFP / 1000 habitantes (15+ anos)			
Continente	61,7	53,6	44,7
ARS Alentejo	59,7	54,9	44,8
ACeS Alentejo Central	55,7	51,1	39,5

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

* É a variação do número médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao mês homólogo do ano anterior

EVOLUÇÃO MENSAL DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) NO ACES ALENTEJO CENTRAL, POR GÉNERO (JAN-04 A DEZ-17)

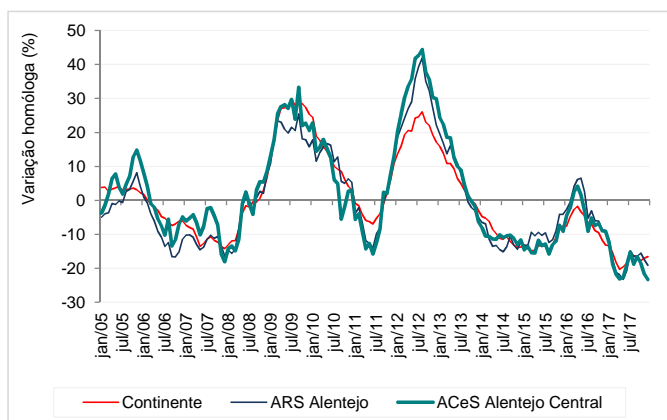


Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

[Índice](#)

COMO VIVEMOS?

VARIAÇÃO HOMÓLOGA* DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) NA ARS ALENTEJO E NO ACES ALENTEJO CENTRAL (JAN-05 A DEZ-17)

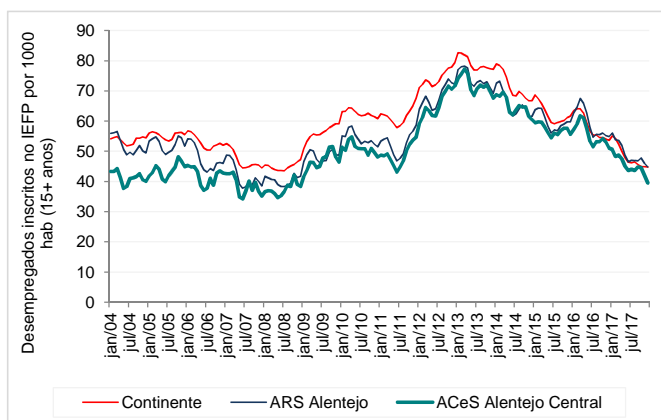


Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

* É a variação do número médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao mês homólogo do ano anterior

[Topo](#)

EVOLUÇÃO MENSAL DOS DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) / 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS) NO CONTINENTE, NA ARS ALENTEJO E NO ACES ALENTEJO CENTRAL (JAN-04 A DEZ-17)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

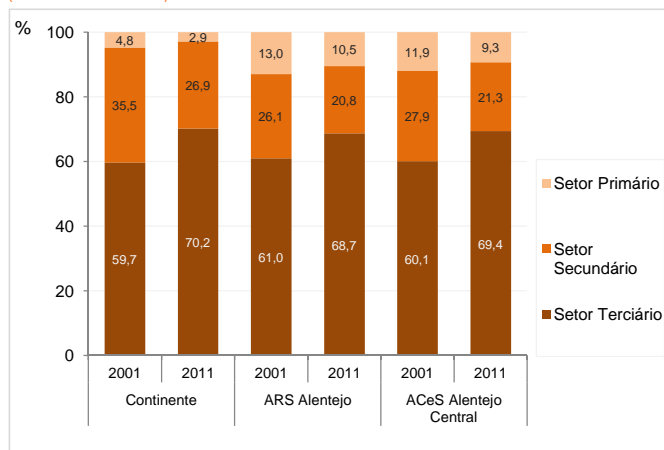
DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CENSOS 2001 E 2011)

Local de Residência	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário
Censos 2001			
Continente	4,8	35,5	59,7
ARS Alentejo	13,0	26,1	61,0
ACeS Alentejo Central	11,9	27,9	60,1
Censos 2011			
Continente	2,9	26,9	70,2
ARS Alentejo	10,5	20,8	68,7
ACeS Alentejo Central	9,3	21,3	69,4

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CENSOS 2001 E 2011)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Índice](#)

COMO VIVEMOS?

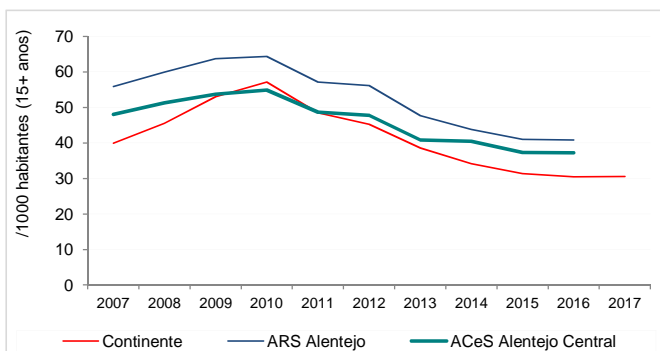
Suporte Social

INDICADORES DE SUPORTE SOCIAL, 2017

Local de Residência	Rendimento Social de Inserção [a.]		Pensionistas da Segurança Social [a.]			Subsídios de Desemprego da Segurança Social [b.]	
	Número de beneficiários	Proporção da população (%e, 15+ anos)	Número de pensionistas	Proporção da população (%e, 15+ anos)	Valor médio anual (€)	Número de beneficiários	Proporção da população (%e, 15+ anos)
Continente	258 194	30,6	2 902 386	343,8	5 310	141 706	16,8
ARS Alentejo	17 164	40,8	184 515	440,9	4 473	8 275	19,7
ACeS Alentejo Central	5 113	37,2	59 959	438,6	4 660	2 561	18,6

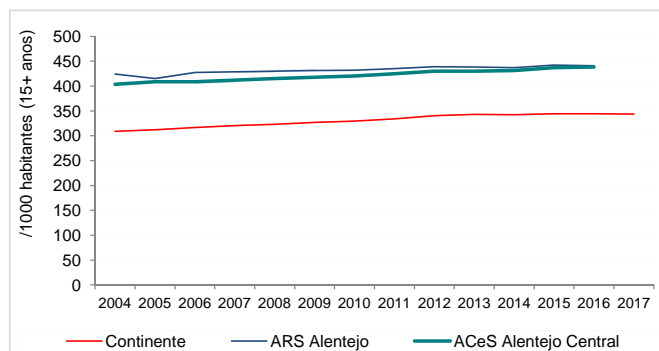
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: a. INE, IP; b. PORDATA)

EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), 2007-2017



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DOS PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL /1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), 2004-2017



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

Economia

GANHO MÉDIO MENSAL DE TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM E PODER DE COMPRA *PER CAPITA*

Local de Residência	Ganho médio mensal de trabalhadores por conta de outrem (€) [a.]				Poder de Compra <i>per capita</i> [b.]			
	2005	2008	2011	2014	1993	2000	2007	2015
Continente	909,2	1 010,4	1 084,6	1 093,2	101,8	101,7	100,5	100,7
ARS Alentejo *	767,3	854,4	991,8	990,2	68,7	70,1	87,3	91,0
ACeS Alentejo Central				955,7			89,9	94,4
Alandroal	642,4	692,2	764,7	825,1	37,5	44,6	55,3	64,6
Arraiolos	662,6	776,4	845,2	861,5	44,1	47,2	65,6	72,7
Borba	744,5	843,8	898,5	888,1	62,2	63,2	65,8	75,0
Estremoz	731,9	830,1	854,8	869,9	78,1	73,1	87,5	95,2
Évora	824,5	926,1	1 002,1	1 038,6	112,0	105,0	118,9	116,4
Montemor-o-Novo	710,1	824,0	875,9	891,1	66,1	64,9	82,5	87,3
Mora	671,3	761,3	857,5	826,5	42,5	58,0	69,9	82,4
Mourão	690,2	769,9	801,2	842,1	43,0	53,1	52,2	70,4
Portel	709,4	779,4	840,2	823,0	32,5	43,2	54,3	65,0
Redondo	581,3	727,8	802,1	816,5	49,7	54,7	65,3	72,0
Reguengos de Monsaraz	668,9	782,1	912,3	863,7	63,9	61,0	82,3	89,8
Vendas Novas	802,7	874,2	970,0	1 005,1	87,3	94,5	91,4	96,0
Viana do Alentejo	668,7	741,4	802,7	814,6	44,2	56,9	69,0	78,9
Vila Viçosa	829,6	933,0	1 000,4	1 005,4	81,6	65,0	88,3	84,9

a. Até 2012, valor para a NUTS II (2001). A partir de 2013, valor para a NUTS II (2013).

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

b. Até 2002, valor para a NUTS II (2001). A partir de 2004, valor para a NUTS II (2013).

[Topo](#)

[Índice](#)

COMO VIVEMOS?

Ambiente - Saneamento Básico e Resíduos

INDICADORES ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ÁGUAS RESIDUAIS E RESÍDUOS

Local de Residência	Proporção de Alojamentos (%) servidos por		Resíduos urbanos	
	abastecimento de água, 2017	drenagem de águas residuais, 2017	recolhidos por habitante (kg/ hab.), 2017	recolhidos seletivamente por habitante (kg/ hab.), 2017
Continente	96	85	484	88
ARS Alentejo	85	79	542	87
ACeS Alentejo Central	85	79	543	91

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

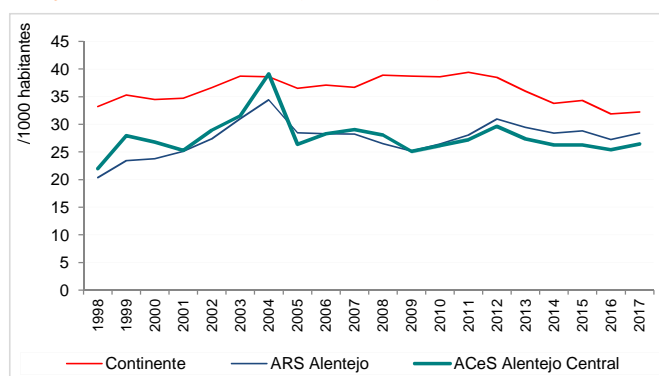
Segurança

INDICADORES DE CRIMINALIDADE (2007, 2012, 2017)

Local de Residência	2007	2012	2017
Taxa de Criminalidade (/1000 habitantes)			
Continente	36,7	38,5	32,2
ARS Alentejo	28,2	31,0	28,4
ACeS Alentejo Central	29,1	29,6	26,4
Taxa de crimes contra a integridade física (/1000 habitantes)			
Continente	5,5	5,2	4,7
ARS Alentejo	3,9	5,1	4,4
ACeS Alentejo Central	3,2	5,7	4,6
Taxa de condução com alcoolemia superior a 1,2 (/1000 habitantes)			
Continente	1,9	2,4	1,6
ARS Alentejo	3,4	2,2	1,5
ACeS Alentejo Central	3,4	2,5	1,1

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CRIMINALIDADE (/1000 HABITANTES), 1998-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

[Índice](#)

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco
Determinantes de Saúde - Registo nos Cuidados de Saúde Primários

Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE INFERIOR A 20 ANOS (06-08, 09-11, 12-14, 15-17) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIO)

Local de Residência	06-08	09-11	12-14	15-17
Continente	4,4	3,9	3,3	2,5
ARS Alentejo	6,0	5,4	5,1	4,5
ACeS Alentejo Central	5,3	4,0	3,8	3,1

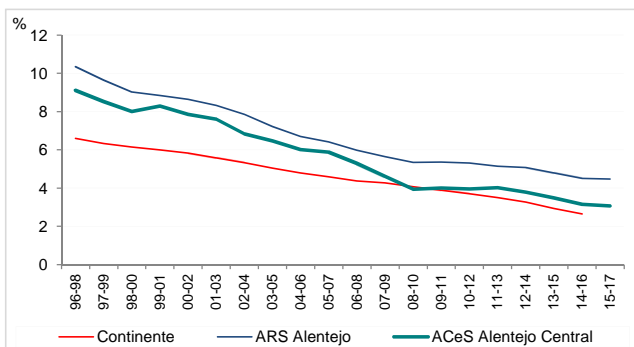
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 35 ANOS (06-08, 09-11, 12-14, 15-17) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIO)

Local de Residência	06-08	09-11	12-14	15-17
Continente	18,4	22,2	26,7	31,2
ARS Alentejo	16,4	19,6	23,2	28,1
ACeS Alentejo Central	15,8	21,3	24,8	30,6

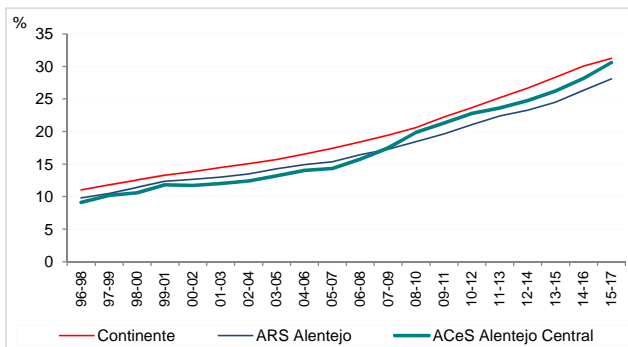
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE INFERIOR A 20 ANOS, 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE SUPERIOR OU IGUAL A 35 ANOS, 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

Determinantes de Saúde - Registo nos Cuidados de Saúde Primários

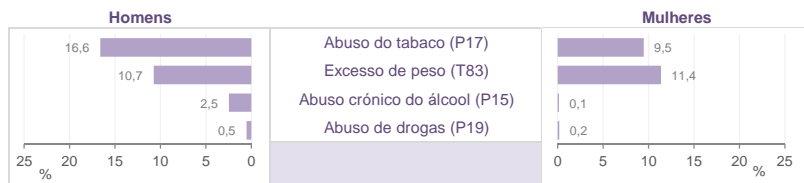
PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO, DEZEMBRO 2018 (ORDEM DECRESCENTE)

Diagnóstico ativo (ICPC-2)	Continente			ARS Alentejo			ACeS Alentejo Central		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Abuso do tabaco (P17)	10,4	13,3	7,9	12,5	15,3	9,9	12,9	16,6	9,5
Excesso de peso (T83)	6,4	6,6	6,2	10,7	10,2	11,3	11,1	10,7	11,4
Abuso crónico do álcool (P15)	1,4	2,7	0,3	1,2	2,4	0,1	1,3	2,5	0,1
Abuso de drogas (P19)	0,5	0,7	0,3	0,4	0,6	0,2	0,3	0,5	0,2

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO NO ACES ALENTEJO CENTRAL, POR SEXO, DEZEMBRO 2018 (ORDEM DECRESCENTE)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

[Topo](#)

[Índice](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade \(TMP\), <75 anos](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[VIH/sida](#)

[Tuberculose](#)

Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO (06-08, 09-11, 12-14, 15-17) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)

Local de Residência	06-08	09-11	12-14	15-17
Continente	8,7	8,0	7,9	8,0
ARS Alentejo	8,6	7,5	7,1	7,5
ACeS Alentejo Central	8,1	7,2	7,4	8,6

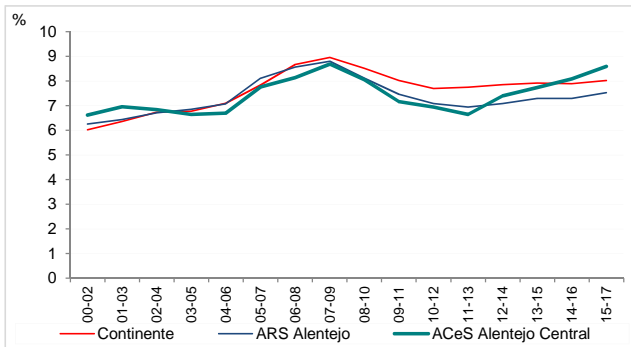
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA (06-08, 09-11, 12-14, 15-17) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)

Local de Residência	06-08	09-11	12-14	15-17
Continente	7,7	8,3	8,7	8,8
ARS Alentejo	8,5	8,8	8,5	9,0
ACeS Alentejo Central	9,0	8,8	9,1	10,3

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

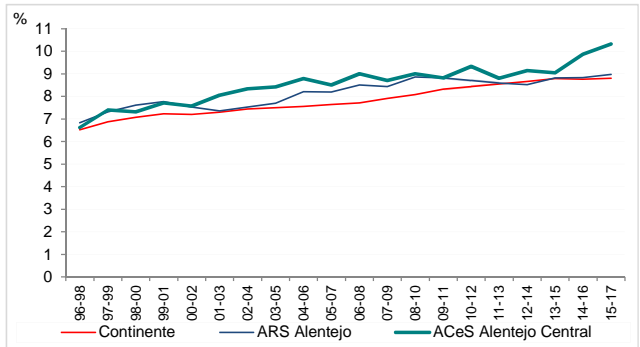
EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO, 2000-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



[Topo](#)

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA, 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS (2002, 2007, 2012, 2017)

Local de Residência	2002	2007	2012	2017
Continente	100 880	99 401	102 821	104 818
ARS Alentejo	7 572	7 538	7 492	7 130
ACeS Alentejo Central	2 181	2 295	2 199	2 263

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

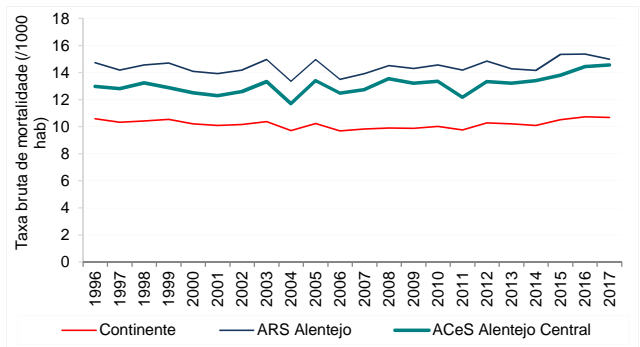
EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/1000 HABITANTES) (2002, 2007, 2012, 2017)

Local de Residência	2002	2007	2012	2017
Continente	10,2	9,9	10,3	10,7
ARS Alentejo	14,2	14,5	14,9	15,0
ACeS Alentejo Central	12,6	13,5	13,3	14,6

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/1000 HABITANTES), 1996-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Índice](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

Mortalidade Infantil e Componentes

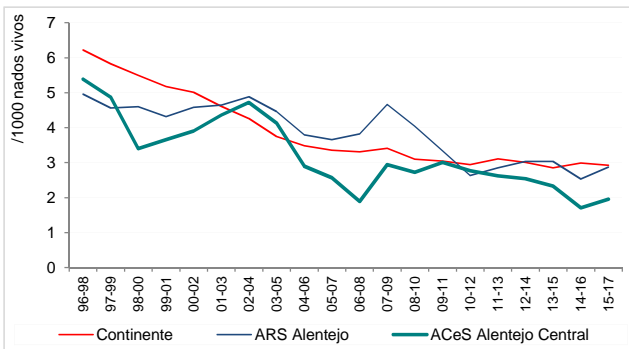
EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE MORTALIDADE INFANTIL E COMPONENTES NO ACES ALENTEJO CENTRAL (2006-2008 A 2015-2017)

Indicador	06-08	07-09	08-10	09-11	10-12	11-13	12-14	13-15	14-16	15-17
Taxa de mortalidade infantil (/1000 nv)	1,9	2,9	2,7	3,0	2,8	2,6	2,5	2,3	1,7	2,0
Taxa de mortalidade neonatal (/1000 nv)	1,4	2,0	1,5	1,8	2,3	2,1	2,0	0,9	0,9	1,1
Taxa de mortalidade neonatal precoce (/1000 nv)	1,2	1,5	1,2	1,3	1,8	1,6	1,7	0,9	0,6	0,6
Taxa de mortalidade pós-neonatal (/1000 nv)	0,5	1,0	1,2	1,3	0,5	0,5	0,6	1,5	0,9	0,8
Taxa de mortalidade fetal tardia (/1000 nv + fm)	3,1	3,4	3,0	3,5	3,3	3,9	3,1	3,5	2,8	3,6
Taxa de mortalidade perinatal (/1000 nv + fm)	4,2	4,9	4,2	4,7	5,0	5,5	4,8	4,3	3,4	4,2

nv - vados vivos ; fm - fetos mortos

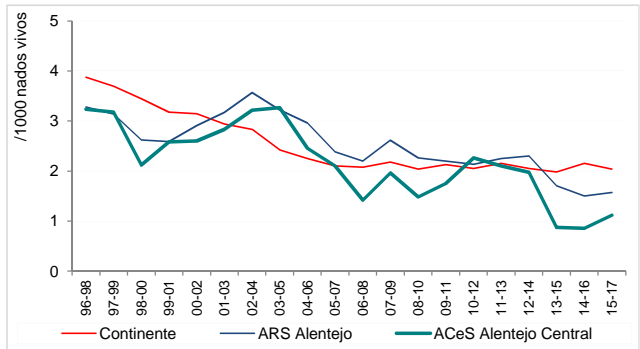
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



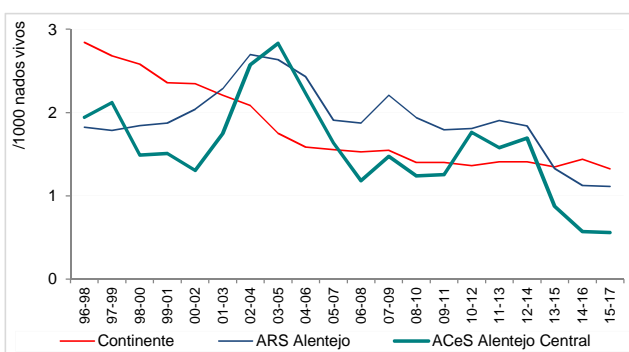
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



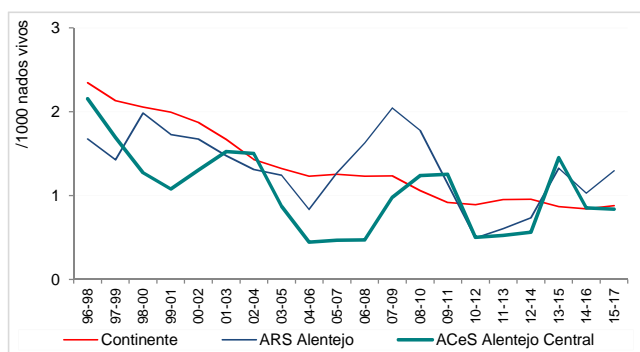
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOZE (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



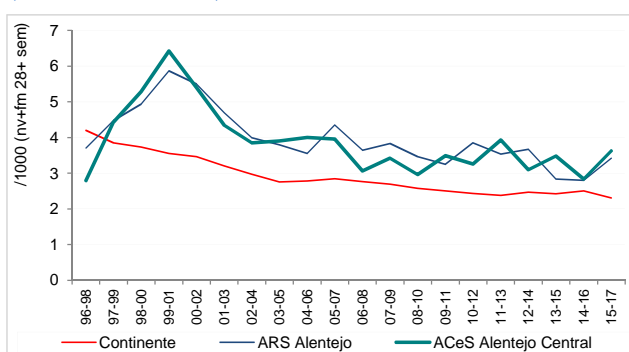
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



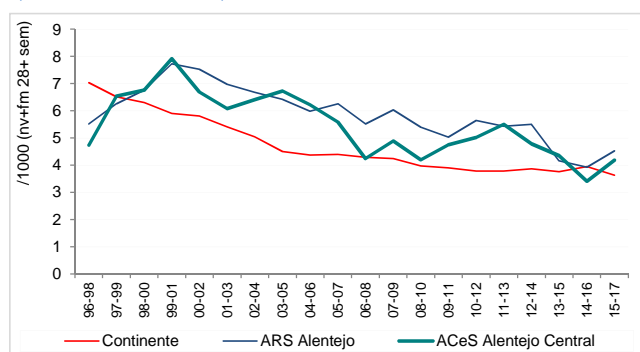
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE FETAL TARDIA (/1000 (NV+FM 28+ SEM)), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL (/1000 (NV+FM 28+ SEM)), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

[Índice](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade \(TMP\), <75 anos](#)

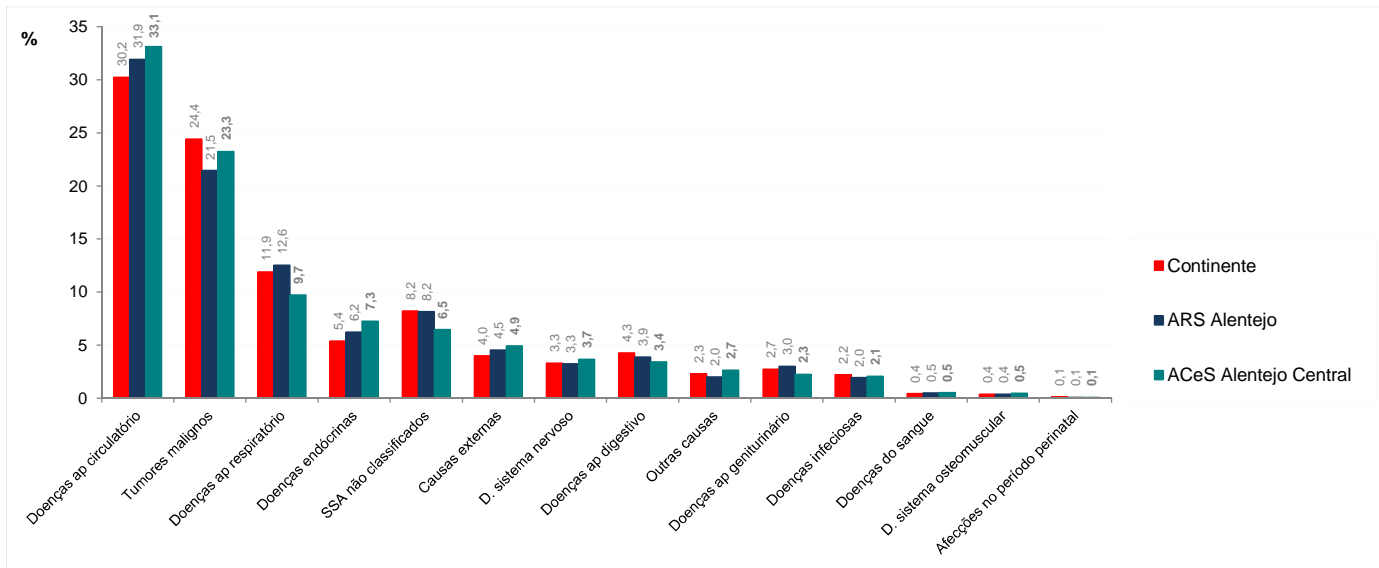
[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[VIH /sida](#)

[Tuberculose](#)

Mortalidade Proporcional

MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO TRIÉNIO 2012-2014, PARA TODAS AS IDADES E AMBOS OS SEXOS

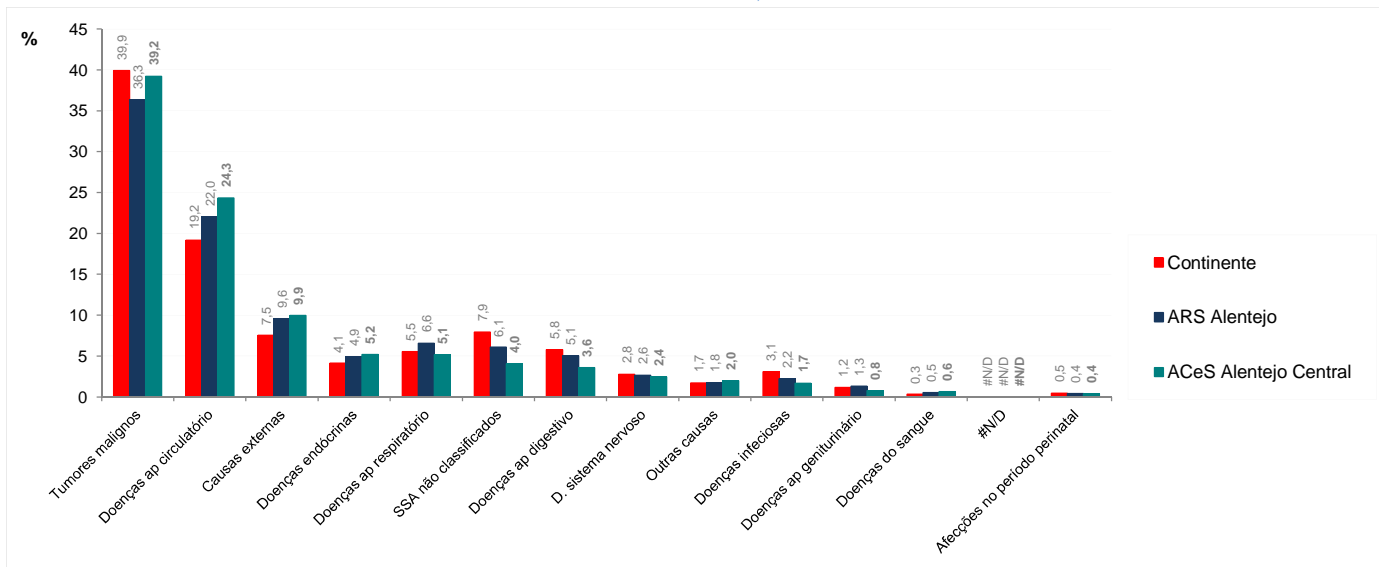


SSA - Sinais, Sintomas e Achados

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO TRIÉNIO 2012-2014, PARA AS IDADES INFERIORES A 75 ANOS E AMBOS OS SEXOS



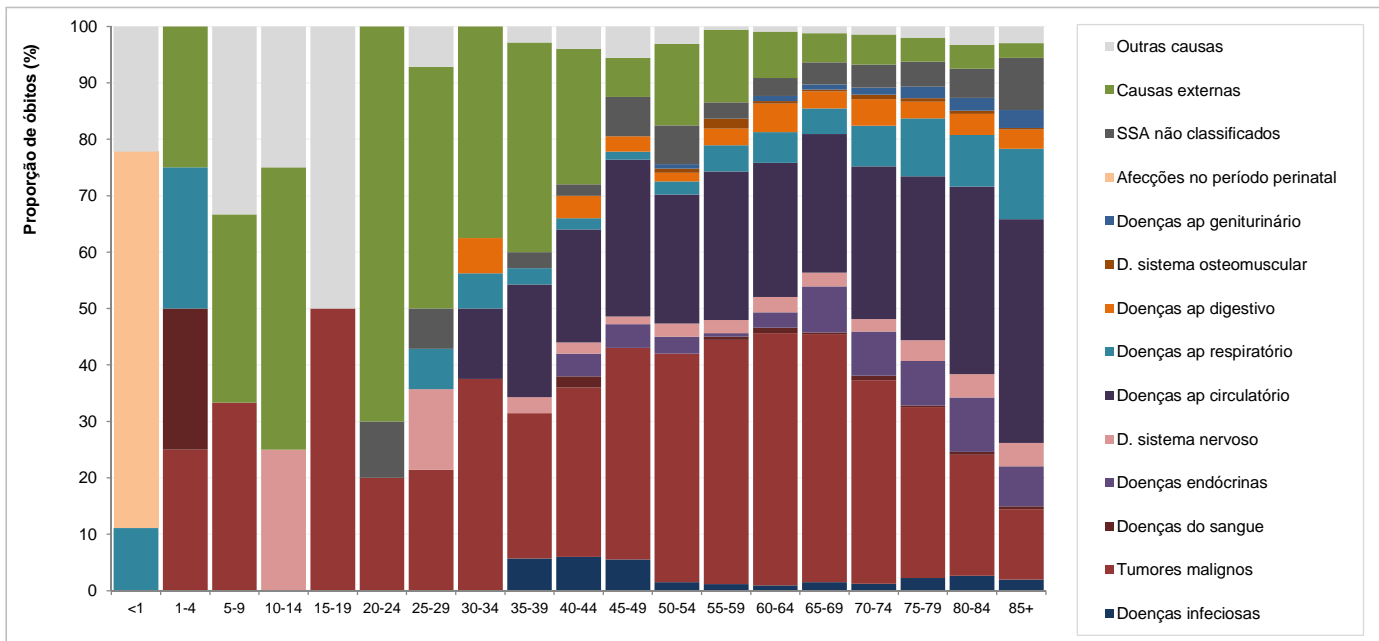
SSA - Sinais, Sintomas e Achados

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

MORTALIDADE PROPORCIONAL NO ACES ALENTEJO CENTRAL NO TRIÊNIO 2012-2014, POR GRUPO ETÁRIO PARA OS GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE, AMBOS OS SEXOS



SSA - Sinais, Sintomas e Achados

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. – Portugal)

[Topo](#)

Nota: Os dados de mortalidade apresentados resultam do trabalho de investigação "Carga da Mortalidade" desenvolvido pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte.

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade \(TMP\), <75 anos](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[VIH/sida](#)

[Tuberculose](#)

Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP), <75 anos

A probabilidade de morrer aumenta com a idade, pelo que se usa a taxa de mortalidade padronizada pela idade (TMP) para retirar (ou atenuar) esse efeito e obter um valor único que permita a comparação de diferentes populações com estruturas etárias distintas. Foram calculadas as TMP médias anuais por triénios usando a população padrão europeia de 2013 com grupos etários quinquenais. Foi ainda realizado um teste de hipóteses para verificar se o valor esperado das TMP é estatisticamente diferente de um valor de referência. Este teste foi realizado a dois níveis: no primeiro, comparam-se os valores esperados das TMP das ARS com o valor observado no Continente; no segundo, comparam-se os valores esperados das TMP dos ACeS/ULS com o valor observado na respetiva ARS.

Para a visualização e identificação mais rápida das diferenças testadas foi utilizada uma sinalética próxima dos semáforos, cujo significado se explica a seguir:

- A TMP é inferior **com** significância estatística
- A TMP é inferior sem significância estatística
- A TMP é superior sem significância estatística
- A TMP é superior **com** significância estatística

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NOS TRIÉNIOS 2010-2012, 2011-2013 E 2012-2014 (MÉDIA ANUAL), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 75 ANOS E AMBOS OS SEXOS

Grandes grupos de causas de morte	Continente			ARS Alentejo			ACeS Alentejo Central		
	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14
Todas as causas de morte	362,1	354,2	344,7	401,0	390,2	375,8	356,9	352,2	345,2
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	11,8	11,0	10,4	8,6	8,6	8,4	7,7	7,4	5,7
Tuberculose	1,0	1,0	0,9	0,9	0,6	0,7	0,2	0,7	0,7
VIH/sida	5,6	5,0	4,5	3,0	2,7	2,1	2,6	2,2	1,6
Tumores malignos	139,4	138,7	137,0	142,7	136,5	136,0	138,8	129,3	135,0
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	5,8	5,7	5,4	6,1	5,1	4,2	5,8	5,8	4,4
Tumor maligno do esófago	4,1	4,2	4,1	2,5	2,5	3,2	1,6	2,0	3,1
Tumor maligno do estômago	12,8	12,6	12,1	10,9	10,1	9,9	11,5	9,8	9,4
Tumor maligno do cólon	12,6	12,5	12,2	14,9	14,0	13,8	14,5	13,4	15,8
TM da junção rectossigmoidéica, recto, ânus e canal anal	5,8	5,6	5,5	8,5	7,4	7,7	7,6	7,1	8,6
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	5,9	6,1	6,3	4,6	4,6	4,8	4,5	4,1	4,8
Tumor maligno do pâncreas	7,1	7,0	7,0	7,6	6,9	6,3	6,6	5,5	4,7
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	27,8	28,4	28,4	28,7	27,5	27,6	26,3	26,2	27,1
Melanoma maligno da pele	1,6	1,5	1,6	1,7	1,5	1,1	3,1	2,5	1,8
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	2,0	2,0	2,0	2,8	2,4	2,1	3,2	2,8	1,9
Tumor maligno da bexiga	3,2	3,4	3,3	3,4	3,5	3,3	3,8	3,7	4,2
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	10,5	10,4	10,4	10,5	10,7	10,2	12,1	9,8	8,8
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	1,1	1,1	1,1	1,6	2,2	2,1	2,1	2,2	2,2
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	15,6	15,2	14,4	21,0	19,1	18,2	21,9	19,2	17,7
Diabetes mellitus	12,7	11,9	10,9	18,2	16,2	14,5	18,5	16,4	14,7
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	9,3	9,3	9,6	10,3	9,7	10,0	10,6	10,3	8,5
Doenças do aparelho circulatório	69,3	66,3	66,6	92,3	88,5	81,9	78,7	84,7	83,3
Doenças isquémicas do coração	22,0	20,9	21,9	35,3	33,2	30,3	30,1	31,5	29,8
Outras doenças cardíacas	8,8	8,6	9,0	10,0	8,9	8,5	8,8	8,7	7,2
Doenças cerebrovasculares	27,4	25,7	24,1	30,9	30,5	27,9	25,2	26,1	26,0
Doenças do aparelho respiratório	20,4	20,2	19,4	21,8	23,8	24,4	15,0	17,6	17,7
Pneumonia	7,8	7,9	7,6	8,4	9,2	9,4	4,3	3,9	4,8
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	5,7	5,7	5,5	6,1	6,7	6,5	4,8	5,8	5,2
Doenças do aparelho digestivo	21,3	20,7	19,8	21,3	20,8	18,9	13,9	13,8	12,3
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	11,0	10,5	10,0	9,0	7,8	7,2	5,5	4,4	4,4
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,4	1,4	1,6	2,2	2,1	2,1	2,9	2,3	2,2
Doenças do aparelho geniturinário	4,5	4,2	4,1	6,0	5,3	4,8	4,0	3,0	2,6
Doenças do rim e ureter	2,8	2,5	2,5	3,4	3,1	2,9	3,4	2,6	2,2
Algumas afecções originadas no período perinatal	1,9	2,0	2,0	1,9	2,0	2,2	1,9	1,7	1,9
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	34,8	33,5	27,1	22,7	23,6	22,8	14,8	14,8	13,9
Causas externas	26,5	25,0	25,6	43,7	42,1	37,2	37,8	38,9	35,0
Acidentes de transporte	7,6	6,8	6,3	12,8	12,3	10,1	10,1	9,4	9,2
Quedas acidentais	1,5	1,5	1,7	1,7	1,6	1,9	1,1	1,3	1,8
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	8,0	8,0	8,5	19,0	18,1	15,2	17,3	18,7	16,7
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Infligidas)	4,2	3,8	3,8	3,2	3,5	3,1	4,6	4,1	2,9

ARS Alentejo: TMP ARS vs TMP Continente ; ACeS Alentejo Central: TMP ACeS/ULS vs TMP ARS

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

QUE SAÚDE TEMOS?

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NOS TRIÉNIOS 2010-2012, 2011-2013 E 2012-2014 (MÉDIA ANUAL), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 75 ANOS E SEXO MASCULINO

Grandes grupos de causas de morte	Continente			ARS Alentejo			ACeS Alentejo Central		
	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14
Todas as causas de morte	515,5	504,7	492,2	561,9	547,4	528,7	488,6	491,2	485,4
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	18,0	16,6	15,8	12,3	11,8	11,6	9,1	8,8	7,9
Tuberculose	1,7	1,8	1,7	1,6	1,2	1,3	0,5	1,4	1,4
VIH/sida	9,1	8,1	7,3	4,9	4,2	3,1	4,5	3,6	2,7
Tumores malignos	191,9	191,5	189,5	195,0	184,8	184,9	191,6	178,7	184,7
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	10,9	10,8	10,3	11,4	9,7	8,2	11,5	11,5	8,6
Tumor maligno do esófago	8,0	8,3	8,2	4,9	4,8	6,2	3,3	3,8	5,7
Tumor maligno do estômago	18,8	18,3	17,6	15,4	15,0	15,5	15,0	14,4	13,1
Tumor maligno do cólon	17,0	16,7	16,3	21,3	19,3	18,7	21,4	18,9	20,3
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	8,5	8,3	8,0	11,8	10,2	11,0	10,3	11,2	13,4
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	10,0	10,3	10,6	7,3	7,1	6,8	7,7	5,8	6,8
Tumor maligno do pâncreas	9,5	9,5	9,6	10,6	9,2	8,1	8,7	7,9	5,8
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	49,9	50,6	50,6	54,0	51,0	51,7	51,5	49,4	54,0
Melanoma maligno da pele	1,9	1,9	1,9	2,0	1,8	1,2	4,8	4,0	2,4
Tumor maligno da próstata	10,1	10,0	9,6	11,1	10,3	8,7	11,4	9,8	6,5
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	3,2	3,1	3,0	3,9	3,2	3,1	3,7	3,3	3,4
Tumor maligno da bexiga	5,9	6,1	5,9	6,3	7,0	6,6	6,9	6,7	8,2
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	13,3	13,0	13,0	12,3	12,9	12,7	14,9	13,1	12,6
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	1,2	1,4	1,4	1,9	2,6	2,5	3,2	3,0	3,5
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	18,8	18,4	17,8	23,3	20,8	21,0	24,6	21,9	20,0
Diabetes mellitus	15,8	14,8	13,9	20,4	18,1	16,9	19,8	17,7	15,3
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	11,1	11,1	11,7	10,8	9,4	10,6	10,3	10,0	10,8
Doenças do aparelho circulatório	98,3	94,3	96,0	133,3	128,2	121,1	109,8	121,7	123,6
Doenças isquémicas do coração	35,1	33,7	35,8	54,4	50,7	46,2	44,4	50,6	46,2
Outras doenças cardíacas	12,0	11,6	12,2	14,1	12,3	12,4	11,8	11,6	10,7
Doenças cerebrovasculares	36,9	34,6	32,9	42,3	43,2	39,8	34,7	36,5	36,5
Doenças do aparelho respiratório	31,2	31,0	30,0	33,2	38,2	39,1	22,5	27,0	28,6
Pneumonia	11,7	12,0	11,4	12,5	14,6	14,9	6,1	5,7	8,9
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	9,6	9,7	9,4	10,5	12,2	11,6	7,8	10,0	7,8
Doenças do aparelho digestivo	33,4	32,5	31,3	33,2	32,7	30,0	23,7	23,1	20,8
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	19,0	17,9	17,1	17,8	15,2	14,0	11,9	9,6	9,6
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,3	1,4	1,5	2,2	2,1	1,5	1,4	1,5	0,5
Doenças do aparelho geniturinário	5,6	5,1	5,0	7,4	6,2	5,0	4,6	2,8	1,4
Doenças do rim e ureter	3,8	3,3	3,2	4,9	4,4	3,3	3,7	2,4	0,9
Algumas afecções originadas no período perinatal	2,1	2,3	2,2	1,2	1,6	2,2	1,1	1,0	1,2
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	53,3	51,8	41,5	32,5	34,9	32,8	22,0	22,4	21,2
Causas externas	42,7	40,5	41,0	69,7	67,5	58,1	56,6	61,3	53,8
Acidentes de transporte	12,5	11,3	10,8	19,8	19,2	16,5	13,8	15,6	15,6
Quedas acidentais	2,4	2,4	2,8	2,8	2,8	3,3	0,9	1,9	2,8
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	13,0	13,2	13,7	31,9	29,8	23,9	27,7	28,5	24,6
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Infligidas)	6,6	6,0	5,9	5,3	5,7	4,8	7,4	7,1	4,8

ARS Alentejo: TMP ARS vs TMP Continente ; ACeS Alentejo Central: TMP ACeS/ULS vs TMP ARS

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Índice](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NOS TRIÉNIOS 2010-2012 , 2011-2013 E 2012-2014 (MÉDIA ANUAL), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 75 ANOS E SEXO FEMININO

Grandes grupos de causas de morte	Continente			ARS Alentejo			ACeS Alentejo Central		
	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14
Todas as causas de morte	229,6	224,1	217,5	259,7	251,9	241,5	247,1	234,4	226,5
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6,2	6,0	5,6	5,0	5,5	5,5	6,3	6,0	3,7
Tuberculose	0,3	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
VIH/sida	2,3	2,1	2,0	1,2	1,2	1,2	0,9	0,9	0,4
Tumores malignos	94,8	93,9	92,4	98,0	95,3	94,4	96,2	88,7	93,4
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	1,2	1,3	1,1	1,4	1,0	0,6	0,9	0,9	0,9
Tumor maligno do esófago	0,7	0,6	0,6	0,1	0,4	0,4	0,0	0,4	0,9
Tumor maligno do estômago	7,8	7,7	7,5	7,0	5,7	5,0	9,0	6,0	6,5
Tumor maligno do cólon	9,0	9,1	8,7	9,5	9,7	9,6	8,9	9,0	11,9
TM da junção rectossigmoidéica, recto, ânus e canal anal	3,5	3,4	3,5	5,8	5,2	4,7	5,6	3,8	4,5
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	2,4	2,5	2,5	2,2	2,4	3,1	1,7	2,5	2,9
Tumor maligno do pâncreas	5,0	4,9	4,8	5,0	5,0	4,7	4,8	3,5	3,7
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	8,8	9,3	9,4	6,7	7,1	6,9	5,3	7,1	4,7
Melanoma maligno da pele	1,3	1,3	1,2	1,5	1,2	1,1	1,7	1,3	1,3
Tumor maligno da mama	19,0	18,3	17,7	17,5	17,7	18,0	17,3	16,1	17,6
Tumor maligno do colo do útero	3,2	3,0	2,8	3,0	3,8	3,8	2,6	2,2	1,8
Tumor maligno de outras partes do útero	3,9	3,7	3,6	5,0	4,5	5,2	4,1	4,0	4,0
Tumor maligno do ovário	4,4	4,3	4,5	5,6	4,8	5,4	6,1	6,3	8,0
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	1,0	1,0	1,0	1,8	1,7	1,3	2,7	2,4	0,8
Tumor maligno da bexiga	1,0	1,0	1,1	1,0	0,7	0,5	1,3	1,2	0,8
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	8,1	8,2	8,3	9,0	8,7	8,1	9,7	6,9	5,5
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	0,9	0,9	0,9	1,4	1,9	1,9	1,4	1,8	1,3
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	12,9	12,5	11,5	18,9	17,6	15,6	19,8	16,8	15,5
Diabetes mellitus	10,1	9,4	8,4	16,3	14,6	12,3	17,6	15,2	14,0
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	7,6	7,7	7,8	10,0	10,0	9,6	10,8	10,5	6,8
Doenças do aparelho circulatório	44,5	42,4	41,6	57,0	54,3	48,1	52,8	53,7	49,8
Doenças isquémicas do coração	10,7	10,0	10,0	18,9	18,1	16,2	18,1	15,2	15,4
Outras doenças cardíacas	6,1	6,0	6,3	6,5	6,1	5,3	6,5	6,3	4,5
Doenças cerebrovasculares	19,5	18,1	16,8	21,1	19,7	17,8	17,5	17,5	17,6
Doenças do aparelho respiratório	11,3	11,2	10,5	12,3	11,8	12,1	9,0	9,9	8,9
Pneumonia	4,4	4,5	4,3	5,0	4,7	5,0	2,9	2,4	1,6
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	2,5	2,3	2,2	2,5	2,2	2,3	2,3	2,4	3,2
Doenças do aparelho digestivo	10,7	10,4	9,7	10,6	10,1	8,9	5,6	6,0	5,0
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	4,1	4,0	3,7	1,1	1,2	1,1	0,0	0,0	0,0
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,4	1,4	1,6	2,2	2,2	2,7	4,4	3,2	3,7
Doenças do aparelho geniturinário	3,5	3,4	3,3	4,6	4,6	4,6	3,3	3,1	3,5
Doenças do rim e ureter	2,1	1,9	1,9	2,1	2,0	2,4	3,0	2,7	3,1
Algumas afecções originadas no período perinatal	1,8	1,7	1,7	2,6	2,5	2,1	2,7	2,5	2,6
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	18,3	17,2	14,5	13,7	13,3	13,6	8,9	8,4	7,7
Causas externas	11,7	10,9	11,6	18,8	17,7	16,9	20,6	18,0	17,6
Acidentes de transporte	3,1	2,7	2,3	6,0	5,5	3,8	6,7	3,6	3,2
Quedas acidentais	0,6	0,7	0,8	0,6	0,4	0,6	1,1	0,8	0,8
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	3,5	3,4	3,8	6,8	6,9	6,9	7,8	9,4	9,5
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Inflagidas)	2,0	1,8	2,0	1,3	1,4	1,5	2,1	1,5	1,1

ARS Alentejo: TMP ARS vs TMP Continente ; ACeS Alentejo Central: TMP ACeS/ULS vs TMP ARS

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

Nota:

- Os dados de mortalidade apresentados resultam do trabalho de investigação "Carga da Mortalidade" desenvolvido pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte.
- A lista de causas de morte foi atualizada em relação aos anteriores PeLS. Foram selecionadas 45 causas de morte da lista sucinta europeia.
- Os valores da TMP apresentados não podem ser comparados com os valores das anteriores edições dos PeLS porque a população padrão utilizada é diferente (população padrão europeia de 2013).

[Índice](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade \(TMP\), <75 anos](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[VIH /sida](#)

[Tuberculose](#)

Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO, DEZEMBRO 2018 (ORDEM DECRESCENTE)

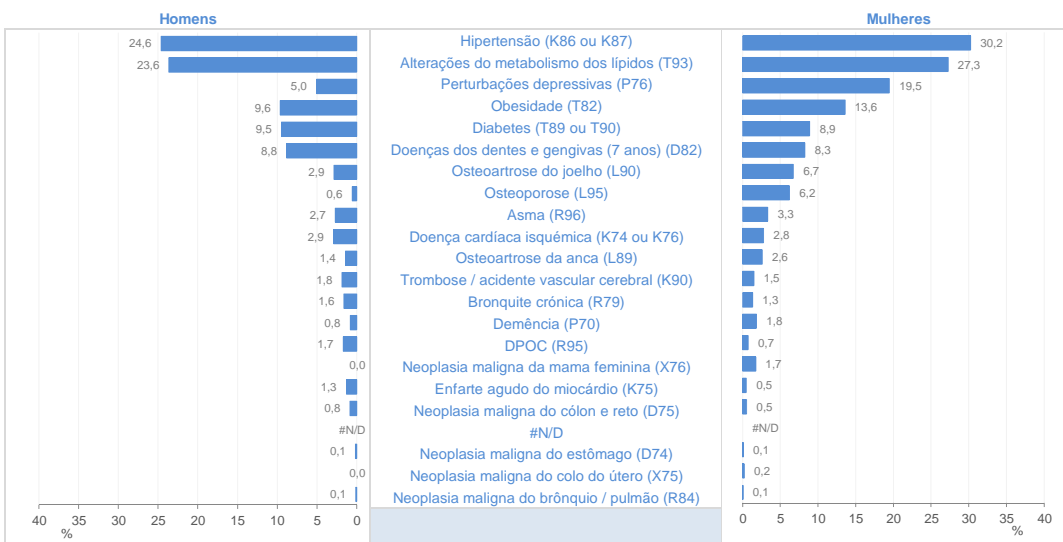
Diagnóstico ativo (ICPC-2)	Continente			ARS Alentejo			ACeS Alentejo Central		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Hipertensão (K86 ou K87)	22,2	20,5	23,8	27,8	24,7	30,7	27,5	24,6	30,2
Alterações do metabolismo dos lípidos (T93)	21,3	20,6	22,0	25,8	23,4	28,1	25,5	23,6	27,3
Perturbações depressivas (P76)	10,4	4,4	15,8	13,4	5,4	20,8	12,5	5,0	19,5
Obesidade (T82)	8,0	6,7	9,2	11,4	9,3	13,5	11,7	9,6	13,6
Diabetes (T89 ou T90)	7,8	8,2	7,3	9,7	9,9	9,5	9,2	9,5	8,9
Doenças dos dentes e gengivas (7 anos) (D82)	6,3	6,3	6,4	8,3	8,4	8,2	8,5	8,8	8,3
Osteoartrite do joelho (L90)	4,6	2,9	6,2	5,9	3,4	8,2	4,9	2,9	6,7
Osteoporose (L95)	2,4	0,4	4,3	2,9	0,4	5,2	3,5	0,6	6,2
Asma (R96)	2,6	2,4	2,9	2,8	2,4	3,1	3,0	2,7	3,3
Doença cardíaca isquémica (K74 ou K76)	1,7	2,1	1,4	2,9	3,1	2,7	2,8	2,9	2,8
Osteoartrite da anca (L89)	2,2	1,6	2,8	2,6	1,6	3,6	2,0	1,4	2,6
Trombose / acidente vascular cerebral (K90)	1,3	1,4	1,2	1,7	1,9	1,6	1,7	1,8	1,5
Bronquite crónica (R79)	1,1	1,2	1,1	1,6	1,6	1,5	1,5	1,6	1,3
Demência (P70)	0,8	0,5	1,0	1,2	0,7	1,7	1,4	0,8	1,8
DPOC (R95)	1,3	1,7	1,0	1,5	2,0	1,0	1,2	1,7	0,7
Neoplasia maligna da mama feminina (X76)	0,8	---	1,5	0,9	0,0	1,7	0,9	0,0	1,7
Enfarte agudo do miocárdio (K75)	0,7	1,1	0,3	1,0	1,4	0,5	0,9	1,3	0,5
Neoplasia maligna do cólon e reto (D75)	0,4	0,6	0,4	0,6	0,7	0,5	0,7	0,8	0,5
#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D
Neoplasia maligna do estômago (D74)	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Neoplasia maligna do colo do útero (X75)	0,1	---	0,3	0,1	0,0	0,2	0,1	0,0	0,2
Neoplasia maligna do brônquio / pulmão (R84)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

Regiões Regionais de Saúde (dados: SIARS)

--- : Não aplicável

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO NO ACES ALENTEJO CENTRAL, POR SEXO, DEZEMBRO 2018 (ORDEM DECRESCENTE)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

[Tudo](#)

[Índice](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade \(TMP\), <75 anos](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[VIH /sida](#)

[Tuberculose](#)

VIH / sida

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE SIDA, 2005-2016

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	9,0	8,1	7,9	6,9	7,3	6,1	5,9	4,9	3,5	3,1	3,3	2,3
ARS Alentejo	5,5	4,6	1,3	2,7	1,8	2,0	1,4	1,6	1,0	1,0	2,1	1,7
ACeS Alentejo Central	4,7	4,7	0,6	1,8	0,6	0,6	1,2	1,2	1,9	0,6	3,2	1,9

Casos declarados até 30/06/2017

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

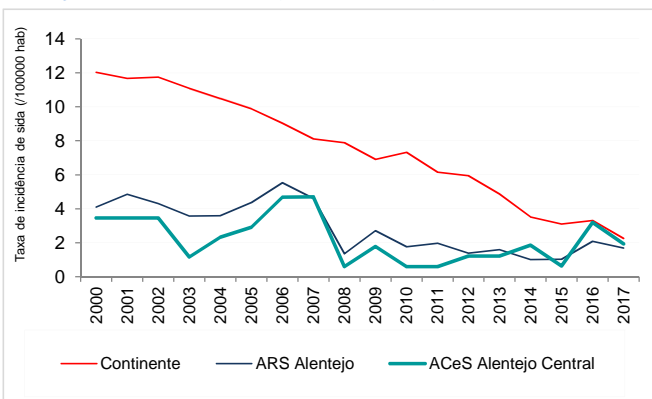
EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DA INFEÇÃO VIH (IAG+CRS+PA+SIDA), 2006-2017

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	21,7	20,9	21,1	19,4	18,7	16,8	16,3	16,1	13,2	13,1	12,6	10,3
ARS Alentejo	9,2	8,0	4,2	7,0	4,1	5,7	4,0	6,8	5,1	6,2	5,2	2,9
ACeS Alentejo Central	6,4	5,9	3,5	7,1	2,4	2,4	3,0	4,3	4,3	3,8	3,8	4,5

Casos declarados até 30/06/2017. IAG - Infecção Aguda; CRS - Complexo Relacionado com Sida; PA - Portadores Assintomáticos; sida - síndrome de imunodeficiência adquirida

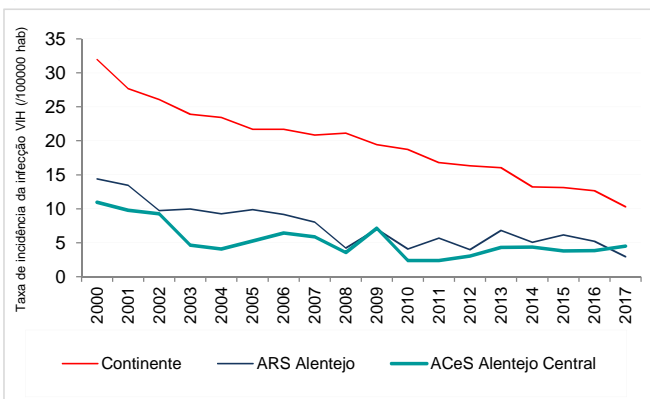
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE SIDA, 2000-2017



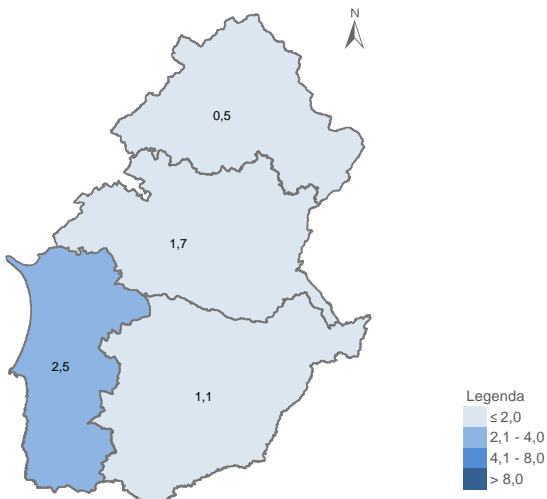
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DA INFEÇÃO VIH (CRS+PA+SIDA), 2000-2017



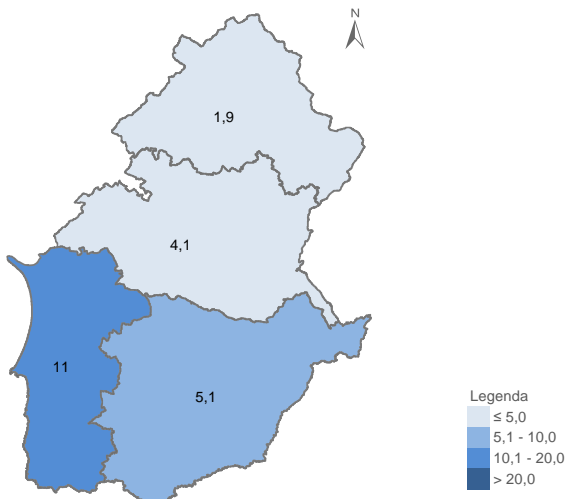
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DE SIDA (/100000 HABITANTES) NA ARS ALENTEJO POR ACES/ULS, 2013-2017



[Topo](#)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DA INFEÇÃO VIH (/100000 HABITANTES) NA ARS ALENTEJO POR ACES/ULS, 2013-2017



[Índice](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

Tuberculose

EVOLUÇÃO DA TAXA DE NOTIFICAÇÃO (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2006-2017

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	33,3	30,6	28,9	27,8	26,6	25,5	25,6	23,8	22,6	21,6	19,1	18,5
ARS Alentejo	19,3	17,8	18,1	18,6	19,1	17,7	12,9	12,2	14,6	16,4	12,7	12,8
ACeS Alentejo Central	8,8	11,7	14,2	7,1	10,1	8,4	9,7	8,0	7,4	7,6	8,3	3,9

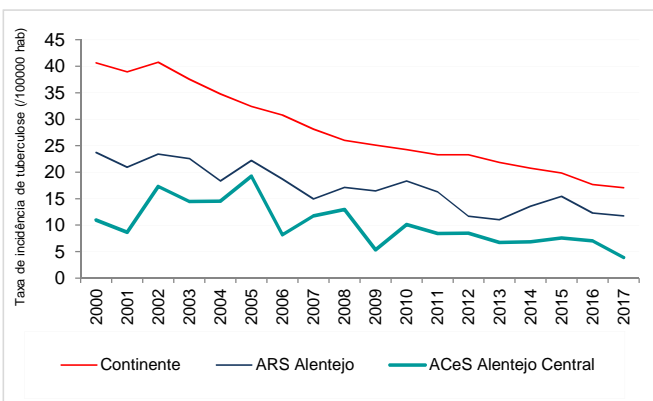
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2006-2017

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	30,8	28,1	26,0	25,1	24,2	23,3	23,3	21,8	20,8	19,8	17,7	17,1
ARS Alentejo	18,7	14,9	17,1	16,5	18,3	16,3	11,7	11,0	13,6	15,4	12,3	11,8
ACeS Alentejo Central	8,2	11,7	13,0	5,3	10,1	8,4	8,5	6,7	6,8	7,6	7,0	3,9

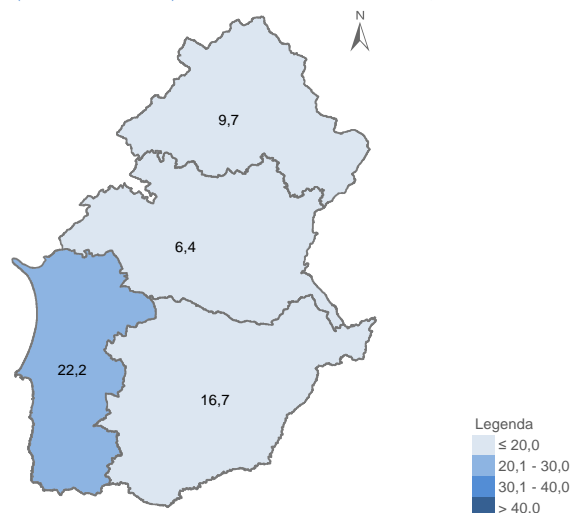
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2000-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DE TUBERCULOSE (/100000 HABITANTES) NA ARS ALENTEJO POR ACES/ULS, 2013-2017



NOTA: O intervalo de valores usado nos mapas tem em consideração o valor do indicador em todos os ACeS e ULS do Continente.

[Topo](#)

[Índice](#)

O ACES ALENTEJO CENTRAL NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS...

Os gráficos em baixo mostram, para cada indicador, como a área de influência do ACeS/ULS se compara com o Continente, a área de influência da respetiva ARS e a dos restantes ACeS/ULS do Continente.



QUEM SOMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Alentejo	ACeS Alentejo Central	Pior valor	Melhor valor
População residente	HM	2017	Nº	9 792 797	473 235	154 536	NA	
Índice de envelhecimento	HM	2017	/100	153,9	205,9	204,3	344,6	98,5
Taxa bruta de natalidade	HM	2017	‰	8,4	7,6	7,8	5,3	11,7
Índice Sintético de Fecundidade (ISF)	M	2017	Nº	1,37	1,39	1,40	0,97	2,25
Esperança de vida à nascença	H	15-17	Nº	78,2	77,3	78,4	75,7	80,9
	M			84,4	83,5	84,4	82,3	86,2

COMO VIVEMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Alentejo	ACeS Alentejo Central	Pior valor	Melhor valor
Desempregados inscritos no IIEFP por 1000 habitantes em idade ativa (15+ anos)	H	dez/17	‰	43,3	53,9	51,4	71,7	18,1
	M			46,0	55,9	50,8	74,7	19,0
Beneficiários do subsídio de desemprego da SS por 1000 habitantes em idade ativa (15+ anos)	HM	2017	‰	16,8	19,7	18,6	35,2	9,2
Taxa de criminalidade	HM	2017	‰	34,3	28,8	26,2	78,5	18,2
População residente sem nível de escolaridade completo	HM	2011	%	18,8	23,4	22,1	25,1	13,7
Resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante	HM	2017	(kg/ hab.)	96,0	84,9	85,3	25,9	261,6

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Alentejo	ACeS Alentejo Central	Pior valor	Melhor valor
Nascimentos em mulheres com idade < 20 anos	M	15-17	%	2,6	4,5	3,2	6,9	0,9
Nascimentos em mulheres com idade ≥ 35 anos	M	15-17	%	30,0	26,3	28,1	40,5	22,5
Proporção de inscritos (%) com diagnóstico ativo (Determinantes de Saúde - registo nos Cuidados de Saúde Primários)								
Abuso do tabaco (P17)	HM	dez/18	%	10,4	12,5	12,9	19,0	4,1
Excesso de peso (T83)	HM	dez/18	%	6,4	10,7	11,1	15,6	1,2
Abuso crónico do álcool (P15)	HM	dez/18	%	1,4	1,2	1,3	4,7	0,4

[Índice](#)

O ACES ALENTEJO CENTRAL NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS...

QUE SAÚDE TEMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Alentejo	ACeS Alentejo Central	Pior valor	Melhor valor	
Crianças com baixo peso à nascença	HM	15-17	%	8,8	8,8	9,9	11,4	6,9	
Taxa bruta de mortalidade	HM	15-17	‰	10,7	15,4	14,4	NA	NA	
Taxa de mortalidade infantil	HM	15-17	‰	3,0	2,5	1,7	6,2	0,5	
Taxa de mortalidade neonatal	HM	15-17	‰	2,2	1,5	0,9	4,0	0,0	
Taxa de mortalidade perinatal	HM	15-17	‰	3,9	3,9	3,4	6,4	1,5	
Taxa de mortalidade padronizada pela idade (TMP) prematura (<75 anos) *									
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	H	12-14	/100000 hab	50,6	51,7	4,2	84,5	25,9	
	M			9,4	6,9	0,0	18,4	2,0	
Tumor maligno do estômago	H	12-14	/100000 hab	17,6	15,5	0,0	34,0	6,7	
	M			7,5	5,0	0,0	15,4	2,2	
Tumor maligno da mama (feminina)	M	12-14	/100000 hab	17,7	18,0	0,0	25,7	7,6	
Tumor maligno do cólon	H	12-14	/100000 hab	16,3	18,7	0,0	26,7	6,1	
	M			8,7	9,6	0,0	13,6	3,7	
Doença isquémica do coração	H	12-14	/100000 hab	35,8	46,2	0,0	58,8	15,7	
	M			10,0	16,2	0,0	17,6	3,0	
Doenças cerebrovasculares	H	12-14	/100000 hab	32,9	39,8	0,0	51,3	21,2	
	M			16,8	17,8	0,0	26,0	8,8	
Pneumonia	H	12-14	/100000 hab	11,4	14,9	0,0	22,3	3,1	
	M			4,3	5,0	0,0	9,5	1,2	
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	H	12-14	/100000 hab	17,1	14,0	0,0	47,1	9,6	
	M			3,7	1,1	0,0	15,6	0,0	
Acidentes de transporte	H	12-14	/100000 hab	10,8	16,5	0,0	25,1	3,8	
	M			2,3	3,8	0,0	7,0	0,0	
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	H	12-14	/100000 hab	13,7	23,9	0,0	31,3	4,6	
	M			3,8	6,9	0,0	9,5	0,6	
Proporção de inscritos (%) com diagnóstico ativo (Morbilidade - registo nos Cuidados de Saúde Primários)									
Hipertensão (K86 ou K87)	HM	dez/18	%	22,2	27,8	0,0	35,1	11,3	
Alteração no metabolismo dos lípidos (T93)	HM	dez/18	%	21,3	25,8	0,0	37,3	9,3	
Perturbações depressivas (P76)	HM	dez/18	%	10,4	13,4	0,0	14,6	5,0	
Diabetes (T89 ou T90)	HM	dez/18	%	7,8	9,7	0,0	10,6	4,5	
Obesidade (T82)	HM	dez/18	%	8,0	11,4	0,0	13,3	2,7	
Taxa de incidência de sida	HM	2017	/100000 hab	3,3	2,1	3,2	7,5	0,0	
Taxa de incidência da infeção VIH	HM	2017	/100000 hab	12,6	5,2	3,8	22,0	0,0	
Taxa de incidência de tuberculose	HM	2017	/100000 hab	17,7	12,3	7,0	42,4	3,9	

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

NA - Não aplicável

FICHA TÉCNICA

Título

Perfil Local de Saúde 2019 - ACeS Alentejo Central

Presidente do Conselho Diretivo da ARS Alentejo, I.P.

José Marques Robalo

Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS Alentejo, I.P.

Filomena de Oliveira Araújo

Grupo Estratégico

Ana Cristina Guerreiro (ARS Algarve)

Carolina Teixeira (ARS Norte)

Eugénio Cordeiro (ARS Centro)

Filomena Araújo (ARS Alentejo)

João Pedro Pimentel (ARS Centro)

Joaquim Bodião (ARS Algarve)

Leonor Murjal (ARS Alentejo)

Manuela Mendonça Felício (ARS Norte)

Maria Adelaide Coelho (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Maria Neto (ARS Norte)

Mário Durval (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Nuno Lopes (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Paula Valente (ARS Alentejo)

Grupo Operativo

Alexandra Monteiro (ARS Algarve)

Ana Mendes (ARS Alentejo)

Carlos Matos (ARS Norte)

Eleonora Paixão (ARS Alentejo)

Emília Castilho (ARS Algarve)

Graça Lima (ARS Norte)

João Valente (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Leonor Murjal (ARS Alentejo)

Lígia Carvalho (ARS Centro)

Madalena Mourata (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Maria Adelaide Coelho (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Maria de Fátima Dias (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Nélia Guerreiro (ARS Algarve)

Pedro Ferreira (ARS Norte)

Sandra Lourenço (ARS Centro)

E-mail de contacto

estatistica@arsalentejo.min-saude.pt

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACeS	Agrupamento de Centros de Saúde
ARS, I.P.	Administração Regional de Saúde, Instituto Público
CRS	Complexo Relacionado com Sida
CSP	Cuidados de Saúde Primários
CT	Continente
DDI-URVE	Departamento de Doenças Infecciosas - Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica
INSA, I.P.	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Instituto Público
DGS	Direcção-Geral da Saúde
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
DSP	Departamento de Saúde Pública
FM	Fetos Mortos
H	Homens
HM	Homens e Mulheres
hab	Habitantes
ICPC-2	Classificação Internacional de Cuidados Primários, 2.ª Edição - Diagnóstico Ativo (Morbilidade)
IEFP, I.P.	Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto Público
INE, I.P.	Instituto Nacional de Estatística, Instituto Público
ISF	Índice Sintético de Fecundidade
M	Mulheres
NUTS	Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
NV	Nados Vivos
PA	Portadores Assintomáticos
PeLS	Perfil Local de Saúde
PORDATA	Base de Dados Portugal Contemporâneo
PSR	Perfil de Saúde da Região
RSI	Rendimento Social de Inserção
Sem	Semanas
SIARS	Sistema de Informação das ARS
Sida	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SS	Segurança Social
SSA	Sinais, Sintomas e Achados
SVIG-TB	Sistema de Informação Intrínseco do Programa Nacional de Luta contra a Tuberculose
TB	Tuberculose
TMP	Taxa de mortalidade padronizada pela idade
ULS	Unidade Local de Saúde
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

META INFORMAÇÃO

QUEM SOMOS?

Designação	Cálculo
Índice de envelhecimento	$(\text{Número de pessoas com 65 ou mais anos} / \text{Número de pessoas com menos de 15 anos}) \times 100$
Índice de dependência de idosos	$(\text{Número de pessoas com 65 ou mais anos} / \text{Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos}) \times 100$
Índice de dependência de jovens	$(\text{Número de pessoas com menos de 15 anos} / \text{Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos}) \times 100$
Taxa bruta de natalidade	$(\text{Número de nados-vivos} / \text{População residente estimada para o meio do ano}) \times 1000$
Índice sintético de fecundidade (ISF)	Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil). Nota: O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo para assegurar a substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.
Esperança de vida à nascença	Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

COMO VIVEMOS?

Designação	Cálculo
Varição homóloga do nº de desempregados inscritos no IEFP	Varição percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.
Desempregados inscritos no IEFP /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	$(\text{Nº de desempregados inscritos no IEFP} / \text{População média ativa}) \times 1000$
Percentagem de população empregada por sector de actividade económica	$(\text{Nº de indivíduos empregados em determinado setor de atividade económica} / \text{Nº total de indivíduos empregados, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Número de beneficiários do rendimento social de inserção da segurança social	Nº de pessoas que recebem a prestação denominada Rendimento Social de Inserção, incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a lhes conferir e aos seus agregados familiares, apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.
Beneficiários do rendimento social de inserção da segurança social /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	$(\text{Nº de beneficiários do rendimento social de inserção da Segurança Social} / \text{População média ativa}) \times 1000$
Número de pensionistas da segurança social	Nº de titulares de uma prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou morte.
Pensionistas da segurança social /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	$(\text{Nº de pensionistas da Segurança Social} / \text{População estimada ativa}) \times 1000$
Número de beneficiários de subsídios de desemprego da segurança social	Nº total de beneficiários a quem foi concedido subsídio de desemprego e social de desemprego.
Beneficiários de subsídios de desemprego da segurança social /1000 habitantes da população ativa (+15 anos)	$(\text{Nº de beneficiários de subsídio de desemprego da Segurança Social} / \text{População média ativa}) \times 1000$
Taxa de criminalidade	$(\text{Nº total de crimes} / \text{População média residente}) \times 1000$
Taxa de crimes contra a integridade física	$(\text{Nº total de crimes contra a integridade física} / \text{População média residente}) \times 1000$
Taxa de condução com alcoolemia superior a 1,2	$(\text{Nº total de crimes por condução de veículo com taxa de alcoolemia superior a 1,2 g/l} / \text{População média residente}) \times 1000$
Percentagem de população por nível de escolaridade mais elevado completo	$(\text{Nº de indivíduos residentes, por cada um dos níveis de escolaridade mais elevada, completada} / \text{População média residente}) \times 100$
Taxa de abandono escolar	$(\text{População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano} / \text{População residente com idade entre 10 e 15 anos}) \times 100$
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem	(Valor global em euros, de montantes em dinheiro e em géneros a pagar pelos empregadores aos seus trabalhadores, como contrapartida do trabalho prestado / Nº de trabalhadores por conta de outrem)
Poder de Compra per capita	Preende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per-capita, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional.
Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água (%)	$(\text{Nº total de alojamentos servidos por abastecimento de água} / \text{Nº total de alojamentos familiares clássicos}) \times 100$
Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%)	$(\text{Nº total de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais} / \text{Nº total de alojamentos familiares clássicos}) \times 100$
Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab.)	Resíduos urbanos recolhidos / População média anual residente
Resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante (kg/hab.)	Resíduos urbanos recolhidos seletivamente / População média anual residente

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Designação	Cálculo
Proporção (%) de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos	$(N^{\circ} \text{ de nados vivos em mulheres com idade } < 20 \text{ anos} / N^{\circ} \text{ total de nados vivos}) \times 100$
Proporção (%) de nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos	$(N^{\circ} \text{ de nados vivos em mulheres com idade } \geq 35 \text{ anos} / N^{\circ} \text{ total de nados vivos}) \times 100$
Determinantes nos CSP (tabaco, álcool, abuso de drogas, excesso de peso)	$N^{\circ} \text{ de utentes com diagnóstico ativo na lista de problemas, de acordo com a classificação ICPC-2} / N^{\circ} \text{ total de utentes com inscrição ativa no ACeS(Região) na data de referência do indicador}) \times 100$

QUE SAÚDE TEMOS?

Designação	Cálculo
Proporção (%) de nascimentos pré-termo	$(N^{\circ} \text{ de nados vivos de gestações com menos de 37 semanas} / N^{\circ} \text{ total de nados vivos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Proporção (%) de crianças com baixo peso à nascença	$(N^{\circ} \text{ de nados vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas} / N^{\circ} \text{ total de nados vivos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Taxa bruta de mortalidade	$(N^{\circ} \text{ total de óbitos} / \text{População média residente numa determinada área geográfica, num determinado período de tempo}) \times 1000$
Taxa de mortalidade infantil	$(N^{\circ} \text{ total de óbitos de crianças com menos de um ano de idade} / N^{\circ} \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade neonatal	$(N^{\circ} \text{ de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade} / N^{\circ} \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade neonatal precoce	$(N^{\circ} \text{ de óbitos de crianças com menos de 7 dias de vida} / N^{\circ} \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade pós neonatal	$(N^{\circ} \text{ de óbitos de crianças com mais de 28 dias e menos de um ano de idade} / N^{\circ} \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade fetal tardia	$(N^{\circ} \text{ de fetos mortos com mais de 28 semanas} / N^{\circ} \text{ de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 1000$
Taxa de mortalidade perinatal	$(N^{\circ} \text{ de fetos mortos de 28 ou mais semanas de gestação e } n^{\circ} \text{ de óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade} / N^{\circ} \text{ de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 1000$
Mortalidade proporcional por causa de morte	$(N^{\circ} \text{ de óbitos por determinada causas} / N^{\circ} \text{ de óbitos por todas as causas, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Mortalidade proporcional por causa de morte para as idades < 75 anos	$(N^{\circ} \text{ de óbitos por grandes causas de morte em indivíduos com menos de 75 anos} / N^{\circ} \text{ total de óbitos em indivíduos com menos de 75 anos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Mortalidade proporcional por causa de morte por ciclo de vida	$(N^{\circ} \text{ de óbitos por grandes causas de morte por fases do ciclo de vida} / N^{\circ} \text{ total de óbitos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Taxa de mortalidade padronizada pela idade, todas as idades (TMP)	Taxas obtidas pelo método direto de padronização, que consiste na aplicação das taxas de mortalidade específicas por grupo etário a uma população padrão, obtendo-se assim as taxas de mortalidade esperadas na população padrão. Este valor permite a comparação de mortalidade por causa de morte entre diferentes regiões, retirando o efeito que a variável idade tem sobre a mortalidade, num determinado período de tempo.
Taxa de mortalidade padronizada por causas de morte, <75 anos	Taxas obtidas pelo método direto de padronização, que consiste na aplicação das taxas de mortalidade específicas por grupo etário a uma população com idade inferior a 75 anos.
Número de AVPP	Soma dos produtos dos óbitos ocorridos em cada grupo etário (até aos 70 anos) e a diferença entre os 70 anos e a idade média de cada grupo etário.
Taxa de AVPP	$(N^{\circ} \text{ de AVPP} / \text{População residente com menos de 70 anos}) \times 100 000$
Morbilidade nos CSP	$(N^{\circ} \text{ de utentes com diagnóstico ativo na lista de problemas, de acordo com a classificação ICPC-2} / N^{\circ} \text{ total de utentes com inscrição ativa no ACeS ou Região na data de referência do indicador}) \times 100$
Taxa de incidência de sida	$(N^{\circ} \text{ de novos casos confirmados de sida} / \text{População média residente}) \times 100 000$
Taxa de incidência da infeção VIH	$(N^{\circ} \text{ de novos casos de infeção por VIH} / \text{População média residente}) \times 100 000$
Taxa de notificação de tuberculose	$(N^{\circ} \text{ de casos notificados de tuberculose (todas as formas)} / \text{População média residente}) \times 100 000$
Taxa de incidência de tuberculose	$(N^{\circ} \text{ de novos casos confirmados de tuberculose (todas as formas)} / \text{População média residente}) \times 100 000$

[Topo](#)